



Agrupamento de Escolas Soares Basto

Oliveira de Azeméis



UMA MARCA NA TUA VIDA

Plano de Ação Estratégica

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo

2016-2018

2018-2020

Relatório Execução – 1.º Período

2019-2020

Introdução/Nota prévia

No desejo de promover um ensino de qualidade para todos e o combate ao insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e de aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas, e no sentido de dar cumprimento ao estabelecido no artigo 21º do Decreto-lei nº 139/2012, de 5 de julho, tendo por base o estabelecido no artigo 32º do Despacho Normativo nº 1-F/2016, de 5 de abril, bem como do artigo 11º do Despacho nº 4-A/2016, de 16 de junho, o Agrupamento de Escolas Soares Basto, em julho de 2016, construiu, formalmente, o seu Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar. Na base da sua construção estiveram os resultados escolares conseguidos nos anos anteriores, o diagnóstico realizado aquando da elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento, bem como, o anexo ao edital do “Apresentação de planos de ação estratégica”. Foram tidos em consideração, ainda, os resultados obtidos na implementação das medidas de promoção de sucesso desenvolvidas no ano letivo de 2015/2016.

Definiram-se como prioritárias cinco medidas de promoção do sucesso educativo.

1. **S_BTEP1** - alargamento ao 1.º Ciclo do projeto S_BTEP, iniciado no ano letivo 2015/2016 nos 5.º, 6.º e 7.º anos, procurando, reduzir a taxa de retenção no 2.º ano de escolaridade em, pelo menos, 50%, e aumentar a taxa de sucesso dos alunos do 1.º e 2.º ano em, respetivamente, 4 e 5 pontos percentuais;
2. **S_BTEP2,3** - continuidade deste projeto nos 5.º, 6.º e 7.º anos no sentido de diminuir a taxa de retenção dos alunos nos 6.º e 7.º anos em, pelo menos, 5% e de aumentar a taxa de sucesso dos alunos nas disciplinas envolvidas em 5 pontos percentuais;
constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes como o Português e a Matemática (SBTEP 1 dirigido aos alunos do 1.º e 2.º anos do primeiro ciclo do ensino básico) e ainda em Inglês (SBTEP 2,3 dirigido aos alunos do 5.º, 6.º e 7.º anos).
3. **“Apoiar para Melhorar”** – medida que assume a forma de apoio individualizado ou em pequeno grupo ou apoio em sala de aula, nas turmas e disciplinas com menor taxa de sucesso, sob a medida de coadjuvação ou assessoria, dirigida aos alunos do 3.º ao 9.º ano de escolaridade;
organização de grupos de alunos, dentro ou fora da sala de aula, constituídos de acordo com as dificuldades diagnosticadas, com vista ao desenvolvimento de tarefas específicas e adequadas à superação das dificuldades individuais e ao desenvolvimento de competências de organização e de estudo. Pretende-se aumentar a taxa de sucesso (transição / conclusão) num ponto percentual em todos os anos de escolaridade e aumentar a taxa de sucesso em pelo menos 25% dos alunos envolvidos.
4. **“Bora Lá!”** – medida que se concretizou na dinamização de um Gabinete de Apoio e Prevenção (GAP) e na constituição de algumas tutorias;
implementação de um programa de prevenção de natureza primária e, nesse sentido, valoriza estratégias de sensibilização e de elaboração conjunta de projetos de desenvolvimento pessoal e social, prevendo uma redução de 10% o número total de alunos em risco (absentismo/abandono e indisciplina) e um índice de sucesso de 20% dos alunos propostos para programas de tutoria.
5. **“Agir, Refletir e Melhorar”** – medida que visa implementar a Supervisão Formativa com observação de aulas entre pares.
Implementar o projeto “colaborar para aprender e envolver, em cada ano letivo, pelo menos 20% dos docentes do quadro em exercício de funções no agrupamento.

Relatório 1.º Período 2019/2020

Este relatório pretende apresentar um balanço da aplicação destas medidas no 1.º Período, bem como de outras que têm igualmente como objetivo a promoção do sucesso dos alunos do agrupamento e apresenta-se estruturado da seguinte forma:

Projeto SBTEP

Projeto SBTEP 1 (1.º Ciclo)
Projeto SBTEP 2, 3 (2.º Ciclo)
Projeto SBTEP 2, 3 (3.º Ciclo – 7.º ano)

Apoiar Para Melhorar

Coadjuvação e Assessoria em sala de aula (8.º e 9.º anos) / Reforço Curricular a Matemática (9.º, 10.º e 11.º anos)
Apoio Educativo (3.º e 4.º anos)
Apoio ao Estudo no 2º ciclo – 6º ano

“Bora Lá”

Gabinete de Apoio e Prevenção (GAP)
Ampliação da equipa multidisciplinar
Implementação do concurso *Turma +*
Planificação da jornada anual “*Atitude para o Sucesso*”

“Agir, Refletir e Melhorar” (Supervisão formativa)

Outras medidas de Promoção de Sucesso

- Apoio Educativo para alunos PLNM
- Apoio prestado aos alunos para preparação para as provas finais e exames nacionais
- Apoio para recuperação de módulos atrasados (Ensino Profissional)
- Atenção Máxima (AtMax)
- Laboratório de Matemática
- Cooperar para Aprender
- Formação no âmbito do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso
- Apoios e/ou acompanhamentos no âmbito dos Serviços de Psicologia e Orientação

Projeto S_BTEP

S_BTEP 1

Neste ano letivo, a implementação desta medida no 1.º ciclo aos alunos do 1.º e 2.º ano, contou com a disponibilização de 50 horas do crédito da escola e a afetação de duas docentes do grupo de recrutamento 110, à semelhança dos anos anteriores.

No 1.º ano, ao longo do 1.º período, os professores foram identificando os alunos com dificuldades na disciplina de Português, encaminhando-os para este apoio.

No 2.º ano, de acordo com os dados da avaliação final dos alunos do ano transato e com o trabalho desenvolvido ao longo do período, os professores titulares de turma foram identificando as necessidades e indicando os nomes dos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Foram formados grupos de homogeneidade relativa (núcleos) nas áreas curriculares de Português e Matemática, por escola, com o máximo de 5 alunos por núcleo. Inicialmente foram atribuídas 3 horas semanais a cada núcleo de alunos do 2.º ano e 1h e 30min a alunos do 1.º ano. Neste primeiro período estiveram envolvidos no projeto 34 alunos (10 do 1.º ano e 24 do 2.º). Na tabela seguinte (tabela 1) pode constatar-se a participação dos alunos nos núcleos constituídos por ano, por escola e a sua frequência por disciplina.

Escola Básica	1.º ano		2.º ano		
	Português	Total	Português	Matemática	Total
N.º 1 - OAZ	3	3	5	3	5
N.º 4 - OAZ	5	5	3	3	3
C. A. S. R. - UI	2	2	7	5	7
Madaíl	0	0	5	4	5
Cruzeiro	0	0	4	4	4
Total	10	10	24	19	24

Tabela 1 – Número de alunos a frequentar o projeto no 1.º período, por escola e disciplina

No 1.º ano usufruíram desta medida, apenas os alunos que revelaram dificuldades na disciplina de Português. No 2.º ano usufruíram da medida nas duas disciplinas, Português e Matemática. Dos 196 alunos que frequentam estes dois anos de escolaridade usufruíram de apoio específico e diferenciado 17,3% dos alunos, menos 2,7% em relação ao ano anterior. A tabela seguinte (tabela 2) apresenta a percentagem de alunos que, por ano de escolaridade, frequentam este apoio diferenciado em cada uma das áreas curriculares envolvidas no projeto.

1º ano			
Total de alunos	Disciplina	Total de alunos SBTEP1	%
105	Português	10	10,5%
	Matemática	0	0%
2º ano			
Total de alunos	Disciplina	Total de alunos SBTEP1	%
91	Português	24	26,4%
	Matemática	19	20,9%

Tabela 2 – Percentagem de alunos a frequentar o projeto no 1.º período por disciplina

Avaliação dos resultados

Analisaram-se os resultados obtidos por esta medida de promoção de sucesso, neste 1.º período, face aos alunos que frequentaram o projeto e que, por uma recuperação efetiva das aprendizagens, saíram dos núcleos que frequentavam e foram integrados a tempo inteiro no seu grupo turma. Também se avaliaram os resultados obtidos pelos alunos dos núcleos na avaliação de final de período igual ou superior à menção qualitativa de *suficiente*.

Como se verifica pela análise das tabelas abaixo, as taxas de sucesso com base no número de alunos que regressam à turma são inferiores àquelas que nos são dadas pelo número de alunos com avaliação igual ou superior a Suficiente. No 1.º ano a taxa de sucesso foi de 70% e regressaram à turma 20%, correspondendo unicamente a dois alunos dos 10 que frequentam a medida. No 2.º ano, nas duas disciplinas, português e matemática, verifica-se uma enorme diferença entre as duas taxas analisadas. Na disciplina de português regressaram à turma 4 alunos, correspondendo a uma taxa de sucesso de 16,66%. No entanto, 23 alunos dos 24, obtiveram nota positiva, o que corresponde a uma taxa de 95,8 pontos percentuais. Na matemática nenhum aluno regressou à turma, contudo a taxa de sucesso situou-se nos 73,7%. Face ao exposto prevê-se para o próximo período, um aumento da taxa de regresso à turma.

As tabelas seguintes mostram os resultados alcançados e acima referidos (tabelas 3 e 4).

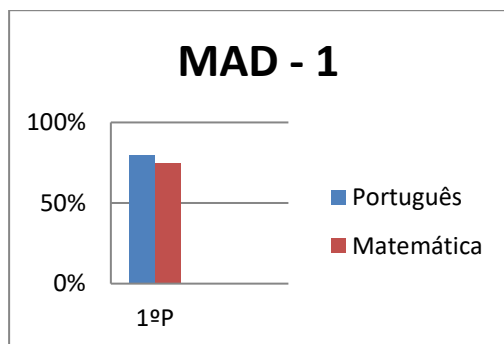
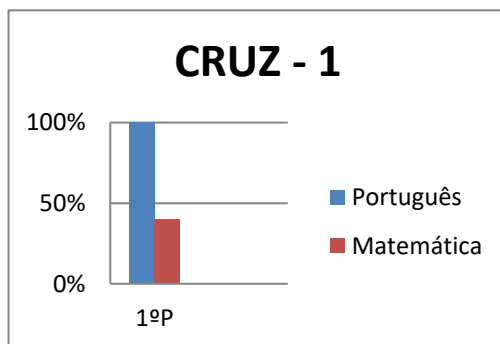
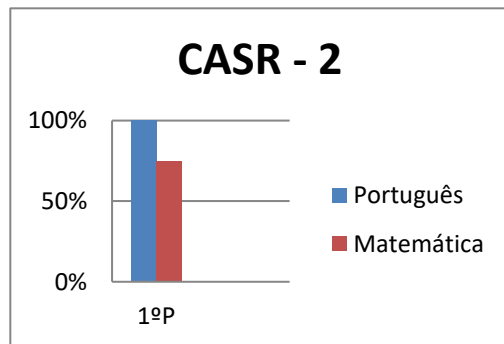
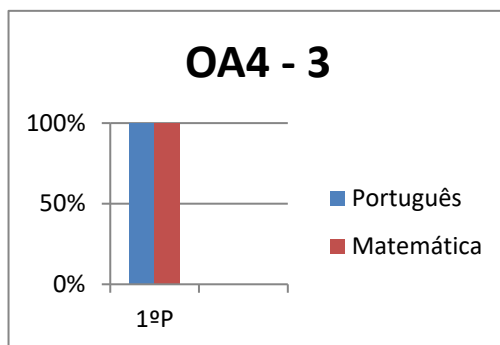
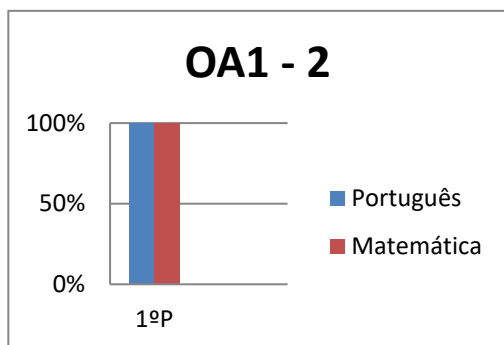
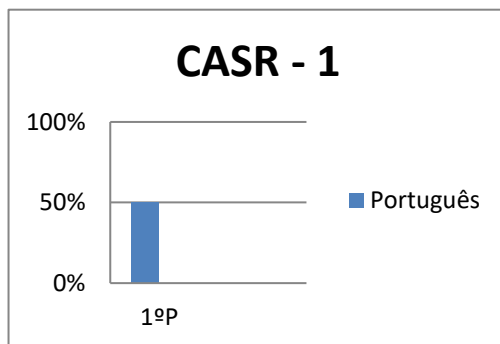
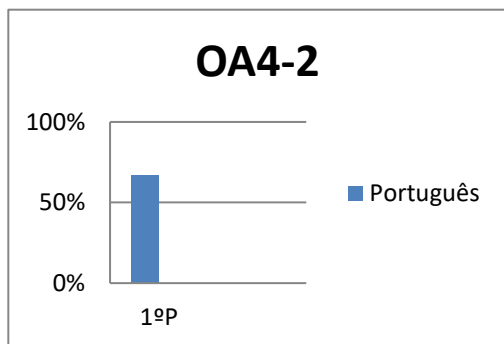
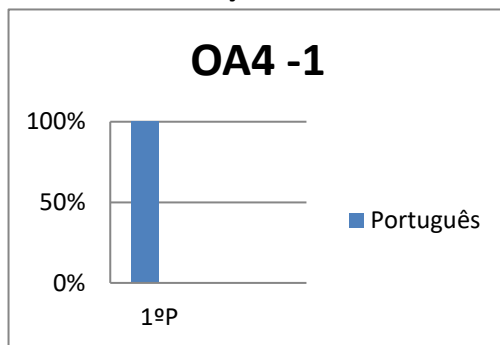
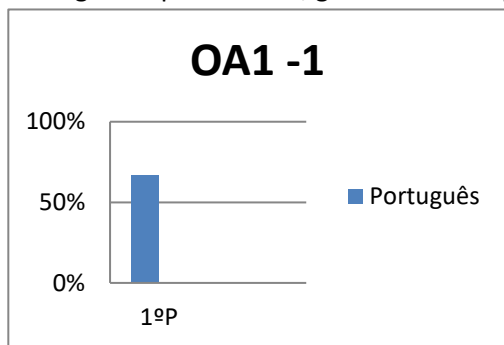
1º ano			
Disciplina	N.º de alunos SBTEP1	N.º alunos Regresso Grupo Turma	Taxa de sucesso
Português	10	2	20%
2º ano			
Disciplina	N.º de alunos SBTEP1	N.º alunos Regresso Grupo Turma	Taxa de sucesso
Português	24	4	16,66%
Matemática	19	0	0%

Tabela 3 – Taxa de sucesso da medida tendo em consideração os alunos que regressaram à turma

1º ano			
Disciplina	N.º de alunos SBTEP1	N.º alunos com Avaliação Igual ou superior a Suficiente	Taxa de sucesso
Português	10	7	70%
2º ano			
Disciplina	N.º de alunos SBTEP1	N.º alunos com Avaliação Igual ou superior a Suficiente	Taxa de sucesso
Português	24	23	95,8%
Matemática	19	14	73,7%

Tabela 4 – Taxa de sucesso da medida tendo em consideração a avaliação final de período

De seguida apresenta-se, graficamente e por turma, a taxa de sucesso alcançada.



CONCLUSÕES

Após análise da percentagem de alunos apoiados por esta medida, verifica-se que foram apoiados 10,1% dos 101 alunos matriculados no 1º ano, menos 7,4 pontos percentuais quando comparada com a percentagem obtida no ano anterior. Por outro lado, no 2º ano, a percentagem de alunos apoiados aumentou relativamente ao ano transato, tendo sido de 27% a português, mais 5 pontos percentuais e de 21,3% a matemática, mais 4,3 pontos percentuais.

Constata-se que os fatores que continuam a condicionar as aprendizagens dos alunos do 1º ano se prendem com a dificuldade de concentração, problemas de linguagem e comportamentos desajustados.

No 2º ano o aumento da percentagem dos alunos que frequentam este apoio, apesar de ser mínima, pode dever-se ao facto de já terem beneficiado deste apoio, em maior percentagem, no ano anterior (1º ano), na disciplina de português. Existe um número elevado de alunos que não conseguiu adquirir a técnica de leitura e de escrita, no ano transato, pelo que iniciaram novamente todo o processo no presente ano letivo. Neste 1º período evidenciaram maior predisposição para a aprendizagem e mais maturidade, pelo que se prevê que venham a obter o sucesso que se espera.

Dos dez alunos do 1º ano que frequentaram a disciplina de Português, 70% obtiveram sucesso, o correspondente a 7 alunos. Na disciplina de matemática, neste ano de escolaridade, nenhum aluno beneficiou desta medida.

No que respeita ao 2º ano, dos 24 alunos que frequentam a disciplina de português, 23 obtiveram sucesso, o que corresponde a 95,8%. Frequentaram a disciplina de matemática 19 alunos e destes, 14 registaram sucesso, equivalendo a 73,7%.

Notou-se evolução positiva na maioria dos alunos, embora necessitem de mais tempo para consolidarem as aprendizagens e ganharem autonomia.

Projeto SBTEP

SBTEP 2,3 – 2.º Ciclo

Para a implementação desta medida de promoção de sucesso, no 2.º ciclo, foram distribuídas 43 horas de crédito horário atribuído ao Agrupamento. Destas, 9 horas foram afetas à disciplina de Português, 18 horas a Inglês e 16 horas a Matemática. Foram constituídos 8 núcleos a Português, 8 núcleos a Inglês e 8 núcleos a Matemática.

O número de alunos do 2.º ciclo envolvidos neste projeto no primeiro período é o constante da tabela.

Total de alunos nos núcleos	64	
Total 5.º ano	18	13,74 % do total de alunos do 5.º ano
Total 6.º ano	46	34,58 % do total de alunos do 6.º ano
		24,24% do total de alunos do 2.º ciclo estão integrados nos núcleos

Tabela 5 - Percentagem de alunos a frequentar o projeto no 1.º Período por disciplina

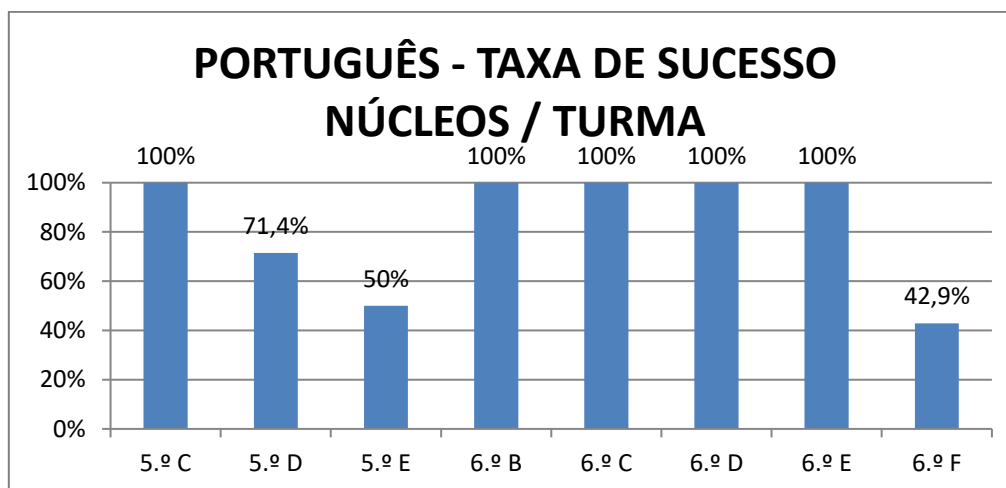
Avaliação dos resultados

Em termos globais e por disciplina, apresenta-se na tabela seguinte (tabela 6), a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o projeto durante o primeiro período do presente ano letivo.

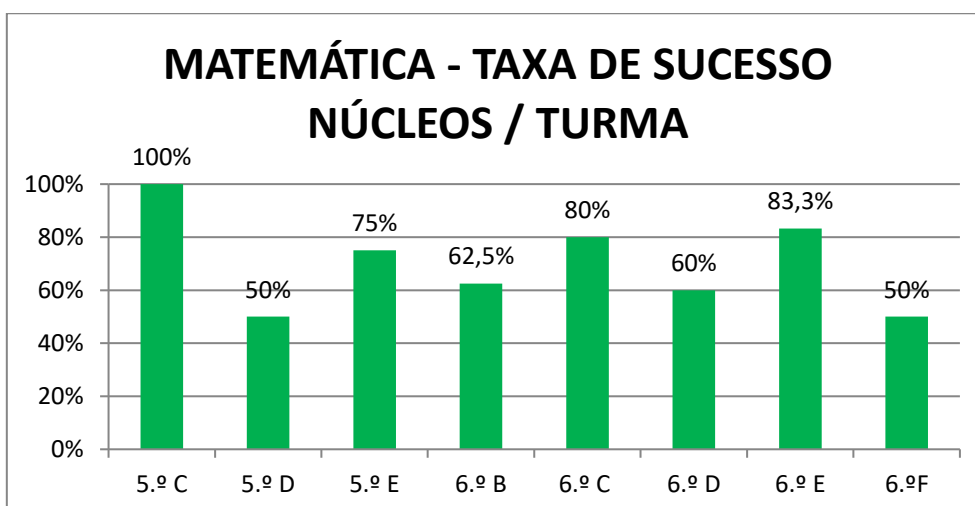
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	INGLÊS
5.º ANO	72,2%	73,2%	70,6%
6.º ANO	87,9%	65,6%	88,2%

Tabela 6 – Taxa de Sucesso do SBTEP no 1.º Período no 2.º ciclo

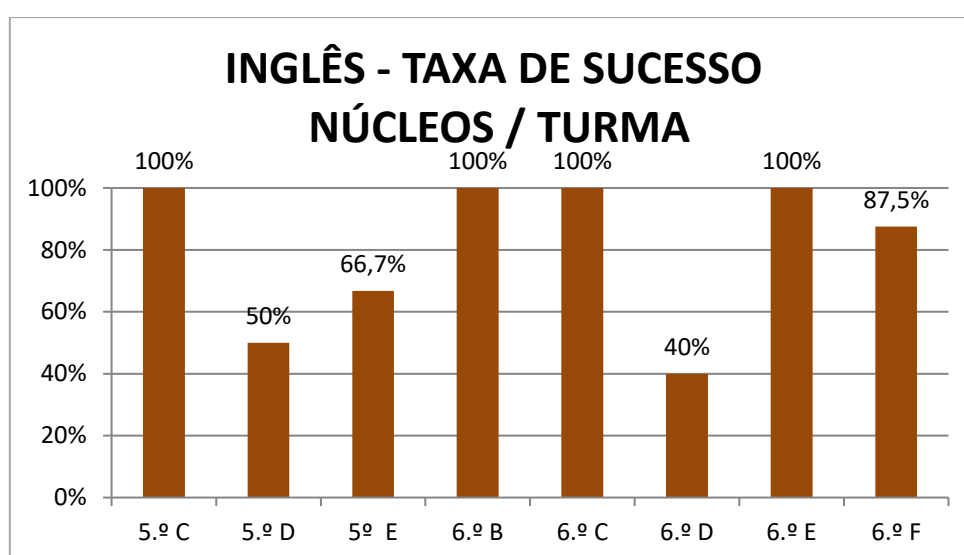
De seguida, regista-se, graficamente, por disciplina, a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram os núcleos de apoio, por cada uma das turmas dos alunos envolvidos:



Taxa de Sucesso dos núcleos de Português por turma do 2.º ciclo no 1.º Período



Taxa de Sucesso dos núcleos de Matemática por turma do 2.º ciclo no 1.º Período



Taxa de Sucesso dos núcleos de Inglês por turma do 2.º ciclo no 1.º Período

Análise aos resultados

COORDENAÇÃO DISCIPLINA / PORTUGUÊS e INGLÊS

Este projeto permitiu dar um apoio mais personalizado aos alunos do 2º ciclo, identificados no início de cada ano escolar, que evidenciam mais dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português. O projeto tem vindo a facilitar a forma como o Apoio tem sido conduzido, permite um contacto mais frequente com os alunos e professores envolvidos, torna mais fácil a articulação de estratégias e conteúdos a ministrar. As atividades desenvolvidas foram definidas de forma a tornar os alunos mais autónomos, confiantes e funcionais a nível da comunicação/compreensão oral/ escrita. O trabalho dos docentes envolvidos no projeto não se centrou só na consolidação de conteúdos, mas no reforço de capacidades como a atenção, concentração, memória e muitas vezes no treino de competências sociais e relacionais.

Tendo em conta os resultados obtidos, concluímos que o trabalho realizado conduziu a uma maior rentabilização dos apoios e a um efetivo sucesso dos alunos envolvidos.

Convém, contudo, lembrar que esta modalidade não se adequa com eficácia a alunos de assiduidade irregular ou de participação nula ou deficiente por mero desinteresse.

COORDENAÇÃO DISCIPLINA / INGLÊS

Analisaram-se os resultados obtidos por esta medida de promoção de sucesso, no 1º período, tendo os mesmos sido considerados globalmente positivos. As turmas do 5.º ano com as taxas de sucesso mais baixas foram o 5.º D e o 5.º E, com 50% e 66,7%, respetivamente. Integram estes núcleos alguns alunos que, apesar de demonstrarem algum interesse pelas atividades propostas, revelaram fragilidades ao nível da compreensão, expressão e aplicação de conhecimentos, devidas, em grande parte, à sua falta de concentração e estudo. O 5.º C apresentou uma taxa de sucesso de 100%.

As turmas do 6.º ano com as taxas de sucesso mais baixas foram o 6.º D e o 6.º F, com 40% e 87,5%, respetivamente. No 6º D os alunos evidenciaram falta de concentração e de empenho e apresentaram um ritmo de trabalho muito lento; Uma aluna apresenta ainda assiduidade irregular.

O 6.º B, 6ºC e 6ºE apresentam taxas de sucesso de 100%.

De uma forma geral, os alunos revelaram interesse e empenho na realização das atividades, tendo melhorado as suas aprendizagens. Constata-se, no entanto, que alguns alunos não conseguiram ainda superar as dificuldades que apresentam, em grande parte devido à sua desconcentração e falta de aplicação.

COORDENAÇÃO DISCIPLINA / MATEMÁTICA

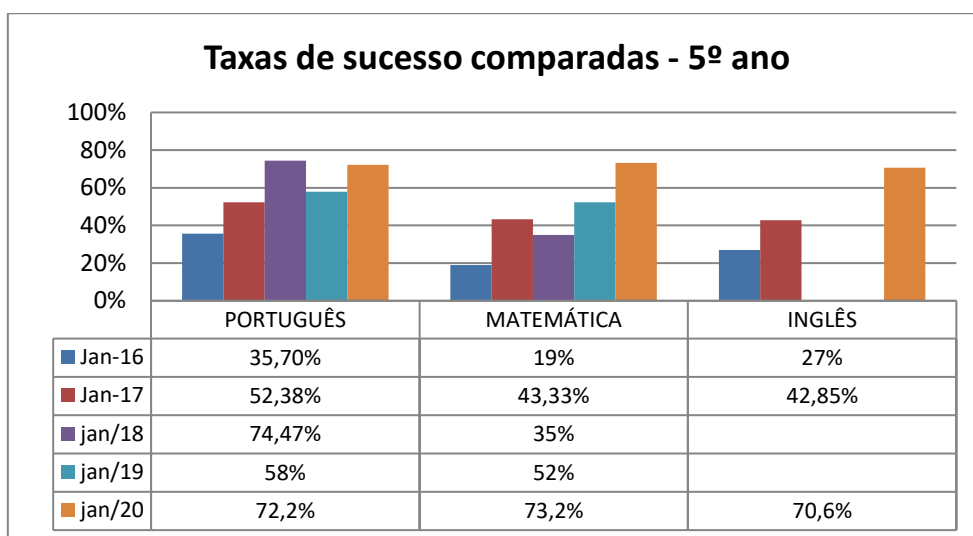
Os docentes de Matemática do 2.º Ciclo consideram que seria imprescindível o projeto abranger todas as turmas, pois há alunos com dificuldades em turmas não abrangidas pelo projeto

Análise comparativa

Para melhor aferir o desenvolvimento deste projeto, já em curso nos três anos letivos anteriores, procedeu-se a uma análise comparativa dos dados e das taxas de sucesso alcançadas no primeiro período dos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018, 2018/19 e 2019/20. Assim, podem ser comparados na tabela seguinte (tabela 7) o número e percentagem de alunos envolvidos no projeto e nos dois gráficos seguintes, a comparação das taxas de sucesso alcançadas desde o início do projeto.

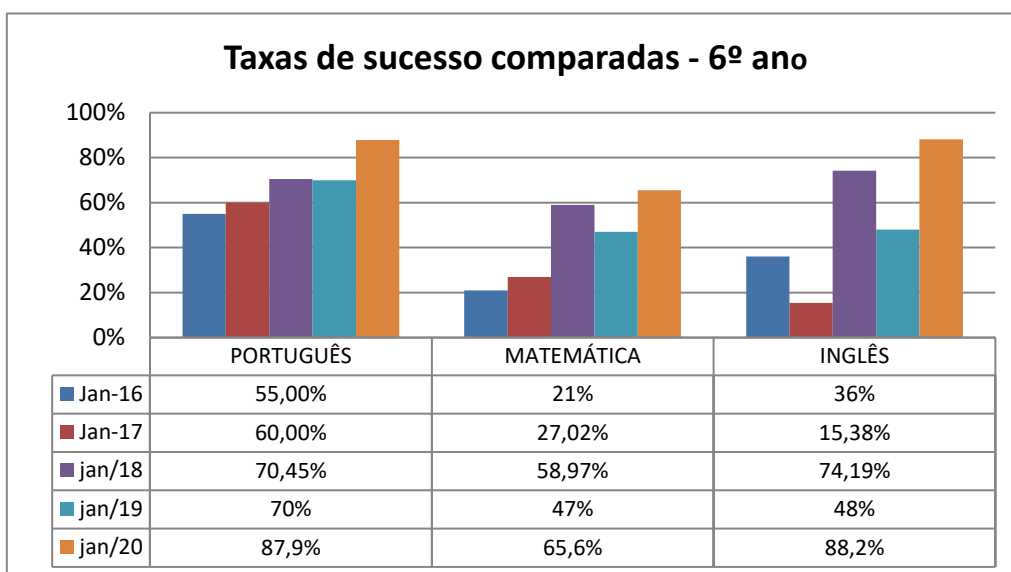
	janeiro 2016		janeiro 2017		Janeiro 2018		Janeiro 2019		Janeiro 2020	
	N.º alunos	% em relação ao ano	N.º alunos	% em relação ao ano	N.º alunos	% em relação ao ano	N.º alunos	% em relação ao ano	N.º alunos	% em relação ao ano
5.º ANO	43	30%	40	↓24,53%	23	↓18,25%	28	↑21,53%	18	↓13,74%
6.º ANO	47	34%	42	↓29,78%	60	↑34,88%	44	↓33,58%	46	↑34,58%
Total	90		82		83		72		64	

Tabela 7 – Comparação do número de alunos envolvidos no SBTEP 2.º ciclo no 1.º Período dos cinco anos de implementação do projeto.



Comparação das taxas de sucesso do 5.º ano no 1.º Período entre os anos letivos de 2015/2016 a 2019/20 em cada disciplina

Face aos dados recolhidos infere-se que a taxa de sucesso no 5.º ano aumentou nas três disciplinas, destacando-se a de Inglês, na qual não se constituíam núcleos desde o ano letivo 2017-18.



Comparação das taxas de sucesso do 6.º ano no 1.º Período entre os anos letivos de 2015/2016 a 2019/20 por disciplina

A taxa de sucesso subiu em todas as disciplinas para os valores mais elevados desde o início da implementação do projeto.

S_BTEP 2,3 – 3.º Ciclo

No 3.º ciclo este projeto esteve, nos anos de implementação anteriores, dirigido apenas para os alunos que frequentam o 7.º ano, envolvendo as disciplinas de Matemática, de Português e de Inglês. Neste ano letivo, a colocação de duas docentes de Inglês por condições específicas permitiu que este projeto se alargasse a cinco turmas do 8.º ano naquela disciplina, tendo-se constituído um núcleo para cada uma dessas cinco turmas. No 7.º ano, foram constituídos 4 núcleos a Português, a Matemática e a Inglês. Do crédito horário atribuído ao Agrupamento, foram imputadas à dinamização deste projeto: 8 horas a Português, 20 a Inglês e 8 a Matemática, num total de 36 horas.

No primeiro período, frequentaram os núcleos constituídos no início do ano a partir dos resultados dos alunos, quer obtidos na avaliação final do ano letivo de 2018/2019, quer nas atividades de diagnose realizadas no início do ano, 53 alunos de 7.º ano, que representam cerca de 39% dos alunos que frequentam o 7.º ano na escola sede do Agrupamento e 30 alunos do 8.º ano, o que corresponde a 17%.

Avaliação dos resultados

Em termos globais, por ano e por disciplina, apresenta-se na tabela seguinte (tabela 8), a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o projeto durante o primeiro período do presente ano letivo.

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	INGLÊS
7.º ano	66,6%	43,5%	65,2%
8.º ano	-	-	53,3%

Tabela 8 – Taxa de Sucesso do S_BTEP nos 7.º e 8.º anos de escolaridade

Análise comparativa

Para melhor aferir o desenvolvimento deste projeto no 7.º ano, já em curso nos quatro anos letivos anteriores, procedeu-se a uma análise comparativa dos dados e das taxas de sucesso alcançadas no primeiro período dos anos letivos em que a medida foi implementada, de 2015/2016 a 2019/2020.

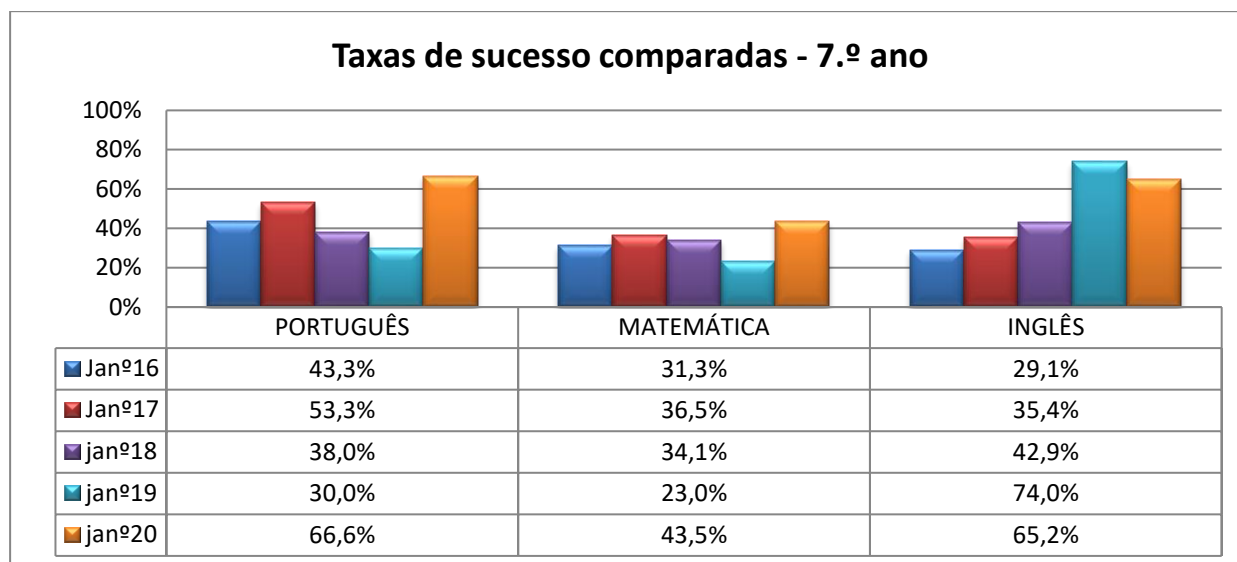
Assim, podem ser comparados na tabela seguinte (tabela 9) o número e percentagem de alunos envolvidos no projeto e no gráfico subsequente a comparação das taxas de sucesso alcançadas no 7.º ano, o que não é possível no 8.º por ser o primeiro ano de implementação.

janeiro 2016		janeiro 2017		janeiro 2018		janeiro 2019		janeiro 2020	
N.º alunos integrados em núcleos	% / ano	N.º alunos integrados em núcleos	% / ano	N.º alunos integrados em núcleos	% / ano	N.º alunos integrados em núcleos	% / ano	N.º alunos integrados em núcleos	% / ano
70	52,23%	60	44,44%	56	36,6%	61	34%	53	39%

Tabela 9 – Comparação do número de alunos do 7.º ano envolvidos no S_BTEP nos cinco anos de implementação

Pela análise da tabela, pode constatar-se que o número de alunos identificados com dificuldades de aprendizagem e com perfil adequado à frequência desta medida de apoio, bem como a percentagem de alunos integrados em núcleos face ao total de alunos que frequentam o 7.º ano de escolaridade, têm vindo a sofrer algumas oscilações ao longo dos cinco anos de implementação. No presente ano letivo, o número de alunos diretamente envolvidos no projeto é inferior ao do ano letivo anterior, porém a respetiva percentagem aumentou, o que poderá ser explicado por se ter verificado, face aos anos letivos anteriores, uma diminuição no número total de alunos que frequenta o 7.º ano.

Graficamente, a comparação das taxas de sucesso:



Comparação das taxas de sucesso do 7.º ano no 1.º período dos anos letivos de 2015/2016 a 2019/2020.

Face aos dados recolhidos infere-se que as taxas de sucesso no 7.º ano nas três disciplinas têm igualmente sofrido oscilações, sendo de destacar, no presente ano letivo, a subida bastante significativa nas disciplinas de Português e Matemática. Na disciplina de Inglês, verificou-se uma diminuição ligeira. Relativamente ao 8.º ano, as taxas de sucesso nos diferentes núcleos de Inglês são bastantes heterogéneos, oscilando entre 25% e 80%. A taxa de sucesso global no 8.º ano situa-se nos 53,3%.

CONCLUSÕES

Analisados os resultados dos alunos que se encontram a participar neste projeto, poderá concluir-se que:

- A implementação deste projeto abrange direta ou indiretamente todos os alunos das turmas envolvidas. Isto é, tanto os alunos que pertenceram aos núcleos, como os alunos que permaneceram na sala de aula com o docente titular, visto que o grupo turma acaba por ficar também com um número menor de alunos;
- Para além dos progressos evidenciados pelos discentes que apresentaram uma avaliação no final do período superior a dois, há a registar, em todos os núcleos de todas as disciplinas, o desenvolvimento de capacidades, muitas vezes no âmbito das atitudes e valores, que têm contribuído para que a maior parte dos alunos participe de forma mais autónoma e ativa nas

atividades propostas. Este facto só foi possível devido ao acompanhamento individualizado que a dinâmica de um grupo reduzido permite e contribuiu, sem dúvida, para uma consolidação, ainda que insipiente, de alguns conteúdos básicos e fundamentais para a recuperação das dificuldades no âmbito da aprendizagem destas três disciplinas, que se espera venha a produzir, mediante uma atitude empenhada, uma progressão mensurável em pauta;

- A formação de grupos de níveis mais homogêneos permitiu trabalhar com os alunos de uma forma mais direcionada e potenciar assim o ensino aprendizagem, permitindo que os alunos se sentissem mais motivados para as disciplinas. Esse trabalho tem que ser feito continuamente para que os alunos continuem a trabalhar e a ultrapassar as suas dificuldades;
- O funcionamento dos núcleos, no âmbito deste projeto, permitiu amenizar situações de conflito que, de forma frequente, se têm vindo a verificar nestas turmas dos 7.º e 8.º anos. A formação de dois grupos de trabalho nas turmas envolvidas permitiu gerir mais eficazmente situações de conflito potenciadoras de indisciplina. A contribuição deste fator para o sucesso e bem-estar dos alunos, embora difícil de quantificar, não é de desprezar;
- Por fim, destaca-se o facto de as reuniões de coordenação semanais entre os docentes envolvidos neste projeto serem fundamentais para a dinamização do mesmo. Têm permitido um trabalho em equipa, na planificação das atividades letivas e também na elaboração de materiais que permitem fazer a avaliação formativa. Permitem ainda aferir, com mais rigor, a lecionação e avaliação de alunos nos diversos domínios das disciplinas. Sublinha-se que é necessário um trabalho muito minucioso para aferir critérios de atuação e que muito trabalho é feito via *email* ou em contactos informais, o que exige um esforço acrescido por parte dos docentes envolvidos no projeto.

Coadjuvação e Assessorias em Sala de Aula / Reforços Curriculares

Para esta medida foram utilizadas 37 horas de crédito horário.

Em todas as turmas de 8.º ano, encontra-se em implementação reforço curricular nas disciplinas de Ciências Naturais e Física e Química, num segmento de 45 minutos de três em três semanas, decorrente da gestão da carga horária das matrizes curriculares (7 horas).

Em todas as turmas de 7.º ano, encontra-se igualmente em implementação reforço curricular na disciplina de Matemática num segmento de 45 minutos de três em três semanas, decorrente da gestão da carga horária das matrizes curriculares (3 horas).

Em todas as turmas do 9.º ano num segmento de 45 minutos por semana foram atribuídos nas disciplinas de Matemática e Português, reforços curriculares. Em horas de crédito, contabilizam-se 6 horas e as restantes correspondem a horas de redução dos docentes ao abrigo do artigo 79.º do ECD, tal como proposta dos grupos disciplinares para a organização do ano letivo. Excetuam-se as turmas do 9.º A e B, turmas de projeto English Plus”, na disciplina de Português. Para o desenvolvimento deste projeto foram, ainda, utilizadas 16 horas de crédito para a coadjuvação prevista nos horários das docentes de Inglês.

Neste ano letivo, devido à implementação do projeto Projeto S_BTEP 2,3 nas turmas do 2.º Ciclo e do 7.º ano, bem como dos reforços curriculares a Matemática no 8º ano e a Português e Matemática no 9.º ano, não foram implementadas assessorias ou coadjuvações.

As aulas de reforço permitem a consolidação dos conteúdos lecionados através da resolução de exercícios diversificados, os quais estabelecem conexões com os diversos temas tratados. Permitem ainda, dentro do possível, prestar um apoio individualizado no sentido de ajudar no esclarecimento de dúvidas e colmatar dificuldades anteriores e auxiliar a aquisição de novos conceitos.

Na turma CEF, foram atribuídas 5 horas a três docentes que integram a respetiva equipa pedagógica para o apoio tutorial.

Apoiar Para Melhorar

Apoio Individualizado e em pequenos grupos

Para esta medida foram utilizadas 25 horas de crédito horário.

No início do 1º período, beneficiaram desta medida de promoção de sucesso 15 alunos. Esta medida de apoio foi aplicada quer à disciplina de português quer à de matemática.

O comportamento dos alunos nas aulas de apoio educativo foi bom.

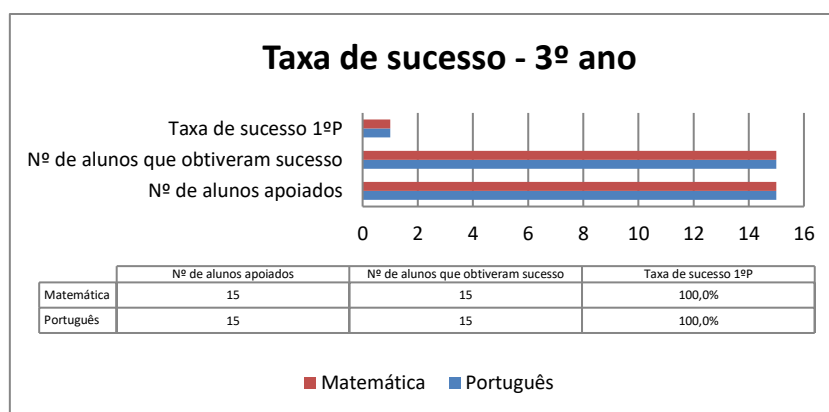
Na tabela seguinte (tabela 10) regista-se o número de alunos do 3.º ano que beneficiaram deste apoio durante o 1º período, distribuídos pelas escolas do 1.º ciclo do agrupamento.

Nº de alunos do 3º ano que beneficiaram de Apoio Educativo no 1º período		
Escola	Português	Matemática
Nº4 OAZ	6	6
Nº1 OAZ	2	2
CASR	3	3
CRUZ -2	4	4
Total	15	15

Tabela 10 – Número de alunos do 3.º ano que beneficiaram de apoio individualizado ou em pequenos grupos

Avaliação dos Resultados

Apresenta-se seguidamente a tabela e o gráfico com o nº de alunos do 3º ano que obtiveram resultados positivos e a respetiva taxa de sucesso.



Constata-se que, no 3.º ano, a taxa de sucesso foi de 100% quer na disciplina de matemática quer na de português.

Proposta para o 2.º Período

Apesar da taxa de sucesso obtida, mantém-se a proposta do mesmo número de alunos para o 2º período, uma vez que os alunos revelam, ainda, muita insegurança relativamente aos conteúdos abordados, requerendo muito acompanhamento por parte do professor.

Assim, existirão 15 alunos do 3.º ano a frequentar o apoio educativo, tanto na disciplina de português como na de matemática.

Na tabela abaixo (tabela 11) regista-se o nº de alunos que beneficiarão de apoio educativo por escola.

Nº de alunos propostos para Apoio Educativo no 2º período		
Escola	Português	Matemática
Nº4 OAZ	6	6
Nº1 OAZ	2	2
CASR	3	3
CRUZ -2	4	4
Total	15	15

Tabela 11 – Número de alunos do 3.º ano que beneficiarão de apoio individualizado ou em pequenos grupos.

4º Ano

No 4º ano, foram indicados para frequentar as aulas de apoio educativo 25 alunos a português e 22 a matemática.

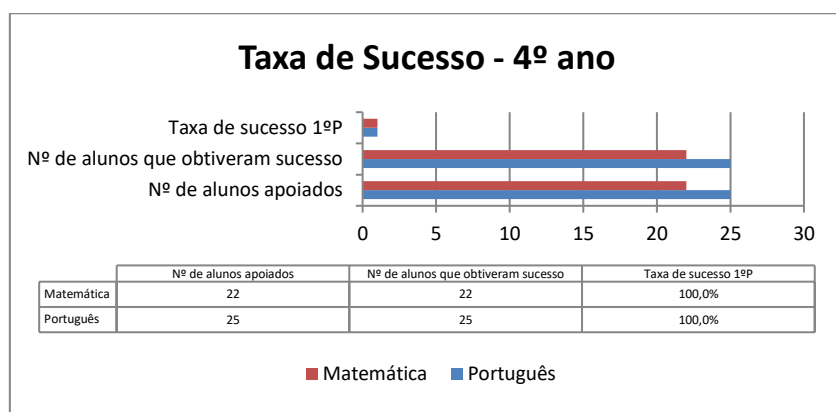
O comportamento dos alunos nas aulas de apoio educativo é bom.

Nº de alunos que beneficiou de apoio educativo no 1º período - 4º ano		
Escola	Português	Matemática
Nº4 OAZ	13	11
Nº1 OAZ	5	5
CASR	5	4
Madail	2	2
Total	25	22

Tabela 12 – Número de alunos do 4.º ano que beneficiaram de apoio individualizado ou em pequenos grupos.

Avaliação dos Resultados

Apresenta-se, seguidamente, a tabela e o gráfico com o nº de alunos do 4º ano que obtiveram resultados positivos e a respetiva taxa de sucesso.



Verifica-se que, no 4.º ano, a taxa de sucesso quer à disciplina de português quer a matemática é de 100%.

Proposta para o 2.º Período

No 2º período, os alunos continuarão a beneficiar desta medida para consolidação/reforço das aprendizagens efetuadas. Integrará, ainda, o apoio educativo, uma aluna que ingressou no sistema educativo português no início do 2º período, cuja língua materna não é o português.

Na tabela abaixo (tabela 13) regista-se o nº de alunos do 4.º ano que irá beneficiar de Apoio no 2º período.

Nº de alunos propostos para apoio educativo no 2º período - 4º ano		
Escola	Português	Matemática
Nº4 Oaz	14	12
Nº1 OAZ	5	5
CASR	5	4
Madail	2	2
Total	26	23

Tabela 13 – Número de alunos do 4.º ano que beneficiará de apoio individualizado ou em pequenos grupos no 2º período

Relativamente à taxa de sucesso obtida, convém mencionar que esta se deve, em parte, às medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão que foram aplicadas.

Refira-se, ainda, que os alunos propostos usufruíram de poucas horas de apoio, com exceção dos alunos que frequentam a EB nº1 OAZ, devido às substituições frequentes que a professora do apoio educativo teve que fazer para garantir o normal funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

À semelhança dos anos anteriores, foram elaborados relatórios individuais para todos os alunos que usufruíram de Apoio Educativo, constando os mesmos dos respetivos processos individuais.

Gabinete de Apoio e Prevenção (GAP)

1.º 2.º e 3.º Ciclos e Ensino secundário

Foram disponibilizadas para esta medida trinta e quatro horas de crédito atribuído à escola e distribuídas por docentes do quadro do agrupamento que asseguram o funcionamento diário do gabinete.

Tendo iniciado a sua ação no ano letivo 2016/2017, este gabinete tem dado prioridade na sua ação ao contacto direto com os alunos, em articulação com uma psicóloga, destacada para este projeto dos SPO, que faz o acompanhamento de alunos mais problemáticos. Tal como previsto, tem acolhido, orientado e acompanhado os alunos em situações de risco e em consequência da “ordem de saída de sala de aula”. Tem promovido o exercício de autorreflexão e o compromisso na mudança dos comportamentos.

Atividades previstas para as Fases I e II do projeto:

- Ampliação da equipa multidisciplinar, com a integração de uma psicóloga que faz um acompanhamento regular dos alunos sinalizados.

- Concurso Turma+ que visa motivar os alunos para o sucesso ao nível das atitudes e distinguir as turmas que mais se destacam na melhoria do comportamento.

Esta atividade decorre durante todo o ano e visa premiar as turmas com melhor comportamento e aproveitamento, mas também as turmas que melhoram o comportamento e aproveitamento. No final do 1.º e 2.º períodos, define-se a melhor turma de cada ciclo que recebe como prémio um almoço no restaurante pedagógico. No final do ano letivo, determina-se a melhor turma da escola que terá receberá um prémio a definir. Os resultados do 1.º período foram apurados em janeiro de 2020 e encontram-se no final deste documento.

- Planificação da jornada anual “Atitude para o Sucesso”.

Esta jornada realizar-se-á no terceiro período. Pretende-se realizar um conjunto de atividades que promovam atitudes cívicas dos alunos, tal como a exposição de trabalhos realizados ao longo do ano letivo.

AÇÃO DO GAP DURANTE O 1.º PERÍODO DO ANO LETIVO 2019/2020

- Contactos regulares com os alunos encaminhados para o GAP;
- Contactos regulares com os diretores de turma dos alunos encaminhados;
- Colaboração com o SPO, especificamente com a psicóloga destacada para colaborar com o Projeto Bora Lá!, com a sinalização de alunos que foram ou serão acompanhados pela mesma. Foram estabelecidos contactos regulares com a psicóloga no sentido de trocar informações sobre a evolução dos alunos e das turmas;
- Estabelecimento de contactos com encarregados de educação, nos casos que se considerem necessários, ou quando solicitado pela psicóloga.

- Mediação de conflitos entre alunos e mediação nos contactos entre os DT e os encarregados de educação.

Avaliação dos Resultados do acolhimento, orientação e acompanhamento dos alunos

Equipa GAP

Os docentes da Equipa GAP desenvolveram um trabalho de articulação com os diretores de turma e restantes professores.

A articulação com a psicóloga revela-se muito positiva. A psicóloga faz um acompanhamento semanal de alunos sinalizados e estabelece contactos diretos com diretores de turma, professores, alunos e encarregados de educação.

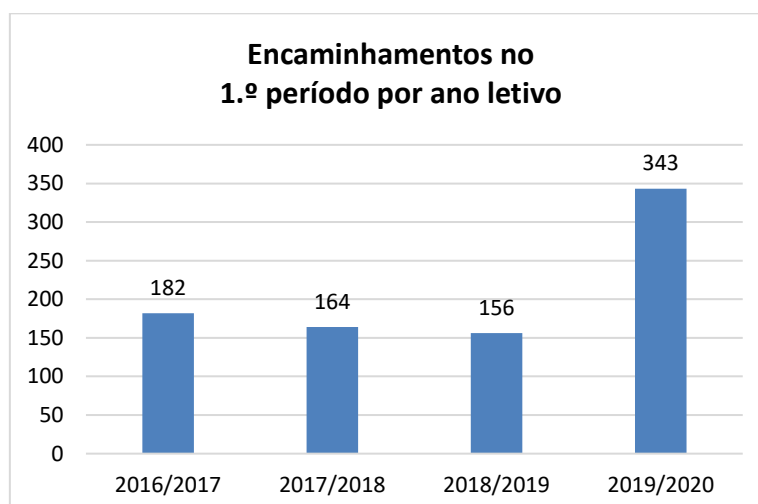
A presença no GAP de uma técnica de intervenção local com larga experiência no contacto com alunos problemáticos de escolas TEIP é uma mais valia para o trabalho da equipa.

Neste ano letivo, foram frequentes os momentos de intensa solicitação dos elementos da Equipa do GAP, pelo que o trabalho realizado se focou no apoio a alunos e na resolução de conflitos, mais do que nas ações de prevenção. No entanto, houve oportunidade para realizar atividades em modo de tutoria, especificamente por parte da técnica de intervenção local, Marisa Duarte, com o acolhimento e realização de conversas com alunos que voluntariamente se apresentaram no GAP.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS

Ao nível do 1.º Ciclo, houve apenas um encaminhamento para o GAP, que envolveu a presença, mais do que uma vez, de um professor da equipa GAP na escola do aluno sinalizado.

Os dados a seguir apresentados referem-se apenas à Escola Básica e Secundária Soares Basto e referem-se apenas às ocorrências de que o GAP teve conhecimento.



Neste ano letivo registou-se um aumento muito significativo de encaminhamentos para o GAP, o valor mais do que duplicou em relação ao ano letivo anterior. Isto levou a frequentes momentos de grande solicitação aos elementos da Equipa GAP. Há vários motivos para este aumento, tais como:

- o GAP iniciou neste ano letivo o acompanhamento de alunos com situação irregular do cartão, na entrada e saída da escola, que antes era feito pelo professor Luís Ferreira da direção; foram registados 57 casos de alunos com situação irregular que foram sinalizados pelo(a) assistente operacional da portaria;
- o número de queixas de alunos aumentou significativamente, em comparação com os anos anteriores, pelo que o GAP fez a mediação de conflitos necessária nestes casos;
- registou-se um aumento nas ordens de saída da sala de aula;
- os docentes foram informados pelo GAP que, num primeiro encaminhamento para o GAP, podia dispensar-se a marcação de falta disciplinar, se a infração não fosse grave ou muito grave, no entanto esta não marcação de falta disciplinar foi feita não só em primeiros casos como também em reincidências, o que teve um efeito facilitador da ordem de saída da sala.

Relativamente ao último ponto apresentado, em diversos casos, os diretores de turma questionam o GAP sobre as medidas a tomar com alunos que tiveram várias ocorrências disciplinares, com ordem de saída da sala de aula que, frequentemente, não foi acompanhada pela consequência imediata de marcação de falta disciplinar no Inovar e envio de comunicação de ocorrência para o diretor de turma, ao que frequentemente o GAP responde que as faltas devem ser marcadas e os DT informados.

A consequência imediata da ordem de saída da sala de aula é a “falta disciplinar” marcada na plataforma Inovar (denominada “falta injustificada” no ponto 5 do artigo 26.º na lei 51/2012 de 5 de setembro). Não haver essa marcação, significa não haver consequência para a ordem de saída da sala de aula e não haver o elemento dissuasor da acumulação de faltas, a responsabilização do aluno pelos seus atos e o envolvimento dos encarregados de educação, ou em casos extremos a CPCJ quando foram esgotadas as medidas pedagógicas.

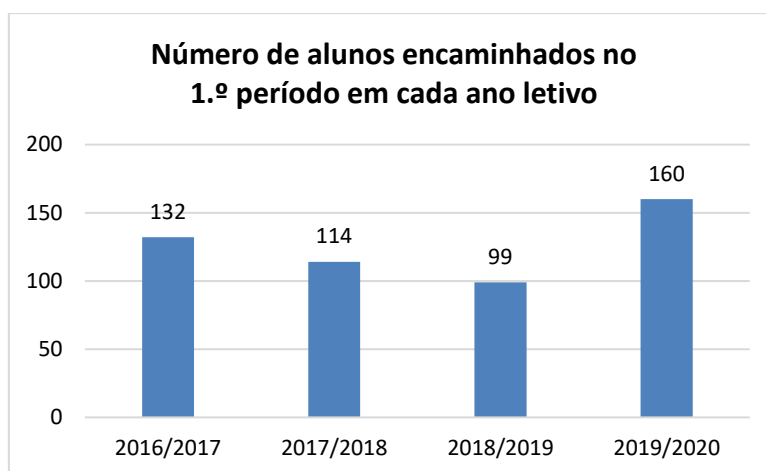
Tal como nos anos anteriores, o número de encaminhamentos para o GAP, assim como o número de alunos encaminhados não revelam a totalidade dos alunos incumpridores das regras de comportamento, nomeadamente no que se relaciona com as ocorrências disciplinares leves, nem é suposto constituir-se como um retrato completo da indisciplina na escola. São apenas valores de referência que permitem analisar a evolução da atividade do GAP. Casos houve, em todos os anos letivos aqui comparados, em que os docentes adotaram estratégias de correção de comportamentos sem recorrer ao GAP, nomeadamente deixar o aluno sair da sala de aula por alguns momentos. Outros casos houve, nos três anos letivos analisados, em que se efetivaram ordens de saída da sala de aula sem concretização dos procedimentos indicados no Regulamento Interno ou pela Diretora do Agrupamento, tais como encaminhamento para o GAP com o documento próprio, envio de comunicação de ocorrência para o diretor de turma e marcação de falta disciplinar no Inovar.

Apesar de não ser possível contar com a análise destes dados não registados e dado o aumento significativo do número de ocorrências apresentadas por alunos e por assistentes operacionais, acreditamos que os dados existentes este ano aproximam-se muito do retrato real da indisciplina na escola.

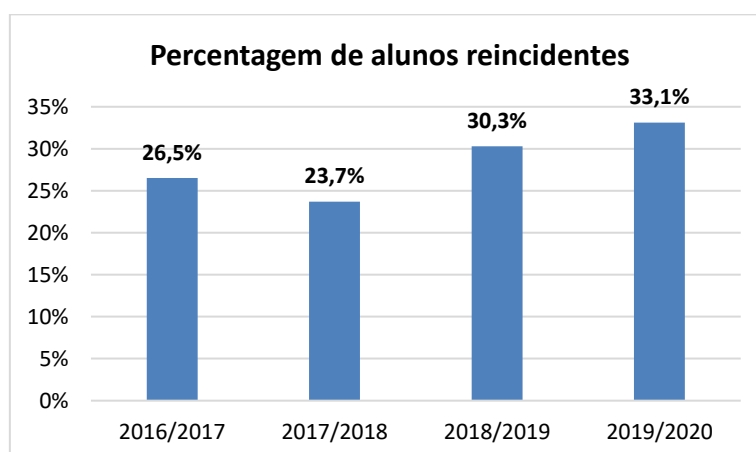
Apesar de os estudos existentes não serem ainda conclusivos, fatores como os hábitos alimentares dos alunos, bem como questões familiares, terão contribuído também para estes resultados. Não sendo questões menores, o consumo de açúcar em excesso, com as idas frequentes à loja em frente à escola, com situações de alunos, como temos informalmente constatado, que almoçam *croissants* no bar da escola, alunos que não tomam um pequeno almoço nutritivo e alunos que não têm hábitos de sono

saudáveis são fatores que determinam em alguma medida o comportamento de alguns. Um dos estudos referenciados prova a influência do consumo de gorduras e açúcares (conjugados) na alteração do padrão do sono de jovens com hiperatividade e déficit de atenção.

A configuração do espaço escolar e a relação que os alunos têm com esse espaço, nomeadamente no que se refere aos corredores e ao hábito de os alunos se fixarem neles e não irem para o espaço exterior quando o podem fazer é um outro fator que concorre para uma menor saúde física e mental dos alunos.



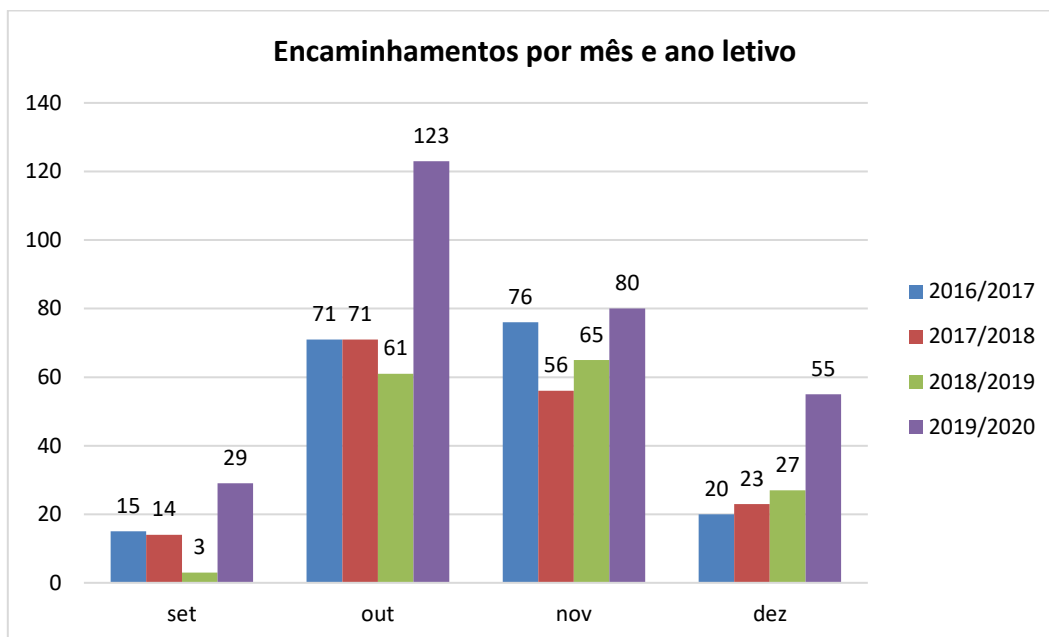
O número de alunos encaminhados/entrevistados também aumentou significativamente e também pelos motivos referenciados na análise ao gráfico anterior: maior número de queixas de alunos, maior número de encaminhamentos por assistentes operacionais, maior número de ordens de saída da sala de aula.



A percentagem de alunos reincidentes registou um aumento 2,8 pontos percentuais. Dos 160 alunos encaminhados, 53 foram-no repetidamente. No ano letivo anterior esse número foi de 30 alunos em 99 no total.

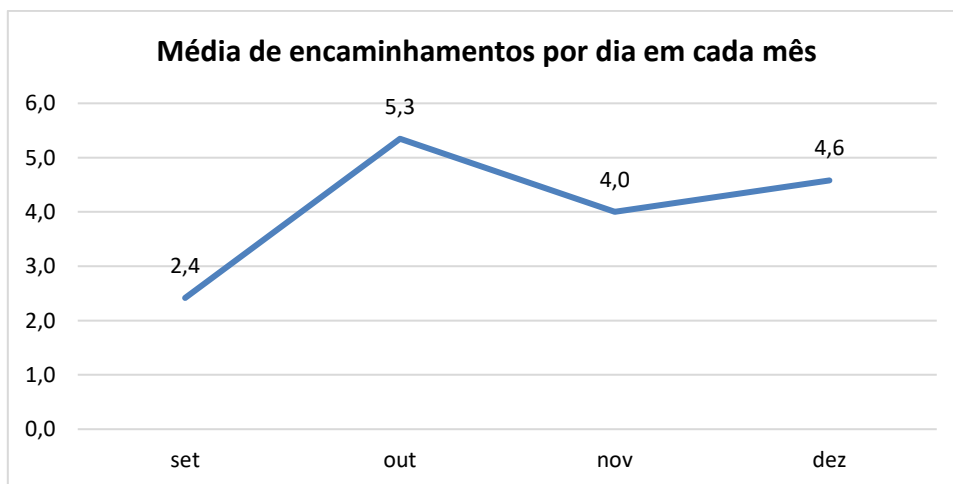
Não se inclui, nos dois últimos gráficos, as situações de falta de cartão do aluno na entrada e saída da escola, uma vez que os dados obtidos ainda não refletem as reincidências e as ocorrências únicas, pelo que os mesmos serão consolidados no 2.º período.

Encaminhamentos por mês e ano letivo:



Apesar do aumento significativo que se registou em cada mês, o padrão de ocorrências mantém-se semelhante ao longo dos anos: os meses de outubro e novembro com mais encaminhamentos e setembro e dezembro com menos encaminhamentos. No entanto, este ano letivo, registam-se maiores variações, especialmente entre setembro e outubro e entre outubro e novembro, do que as variações registadas nos dois últimos anos letivos.

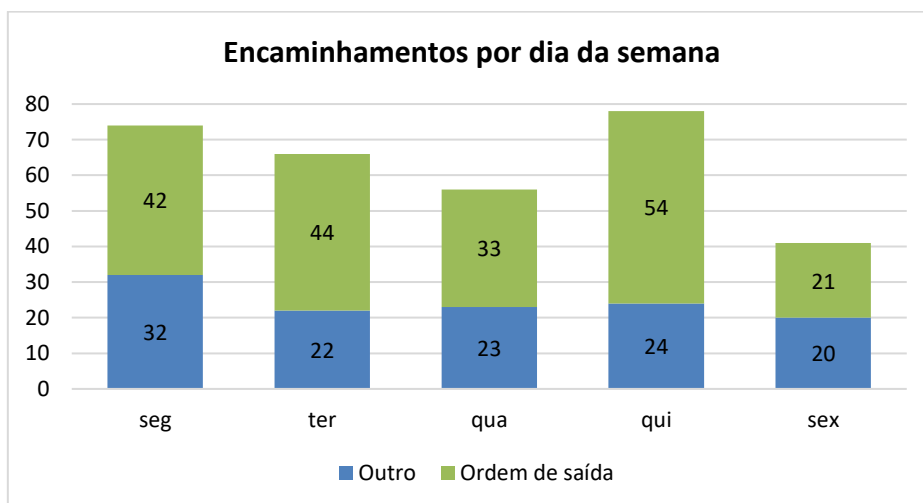
Pensamos que a média de encaminhamentos por dia, em cada mês poderá trazer mais informação sobre se houve ou não uma variação significativa dos encaminhamentos.



A média apresentada em cada mês foi calculada a partir do número de encaminhamentos por ordem de saída da sala de aula, do número de encaminhamentos por assistentes operacionais (exceto situação irregular com cartões) e a partir do número de pedidos de alunos para mediação de conflitos, considerando o número de dias úteis de aulas em cada mês. A exclusão das situações relacionadas com cartões deve-se ao facto de as listas de alunos em situação irregular só começarem a entrar no GAP a partir de outubro e, em vários casos, sem especificação do dia da ocorrência.

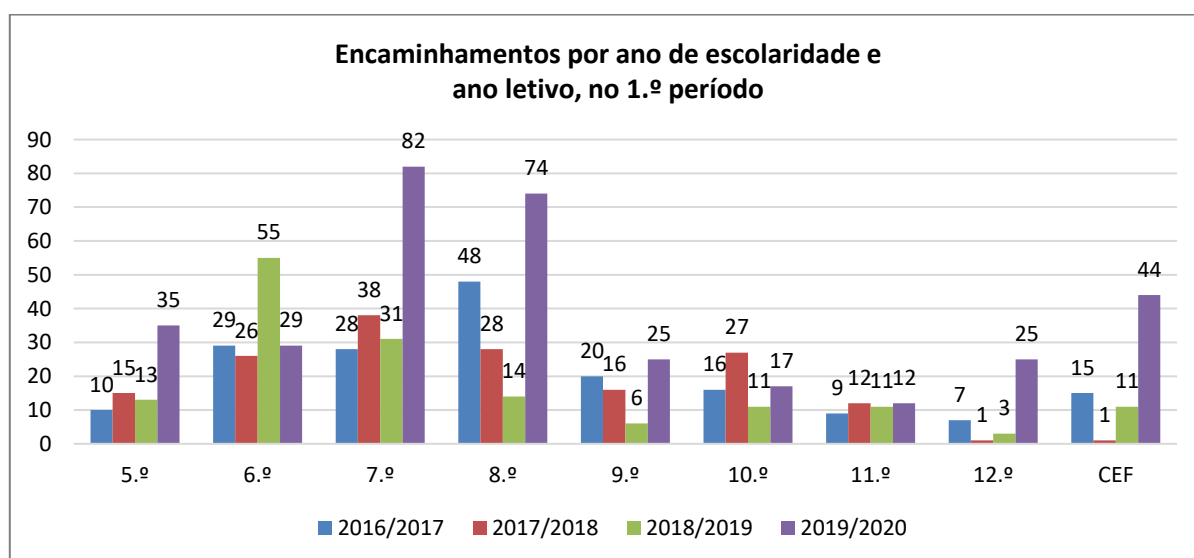
Constata-se que em setembro, mês de ambientação à escola, houve a menor média de alunos encaminhados por dia. O valor máximo foi atingido em outubro. Em novembro observou-se uma diminuição com novo aumento em dezembro. A apresentação destes dados não é um mero exercício

matemático, não significa que no GAP se fica a olhar para os números e a sua evolução, pois todos os elementos do GAP desenvolvem uma ação a pensar na melhoria do comportamento dos alunos, limitada pela necessidade de presença quase permanente no gabinete, impedindo uma ação no terreno de prevenção que seria provavelmente mais proveitosa. No entanto, no 2.º período serão reforçadas coadjuvações ao nível do comportamento, com a presença de um elemento no GAP na sala de aula em casos muito pontuais.



Apresentamos, no gráfico anterior, o número de encaminhamentos por dia da semana, uma vez que se regista uma variação significativa entre o número de ordens de saída da sala de aula entre quintas (em que se regista o valor máximo) e sextas-feiras (valor mínimo), apesar de, no 1.º período, ter havido o mesmo número desses dois dias de aulas. Não temos nem analisamos dados para tirar conclusões sobre esta diferença que poderá estar relacionada com a mancha horária das turmas e dos professores. Na análise a este gráfico também não incluímos as situações de entrada e saídas da escola sem apresentação de cartão, pois os dados recebidos nem sempre referem datas de ocorrências.

Encaminhamentos por ano de escolaridade



Este gráfico inclui as situações de irregularidades com o cartão do aluno.

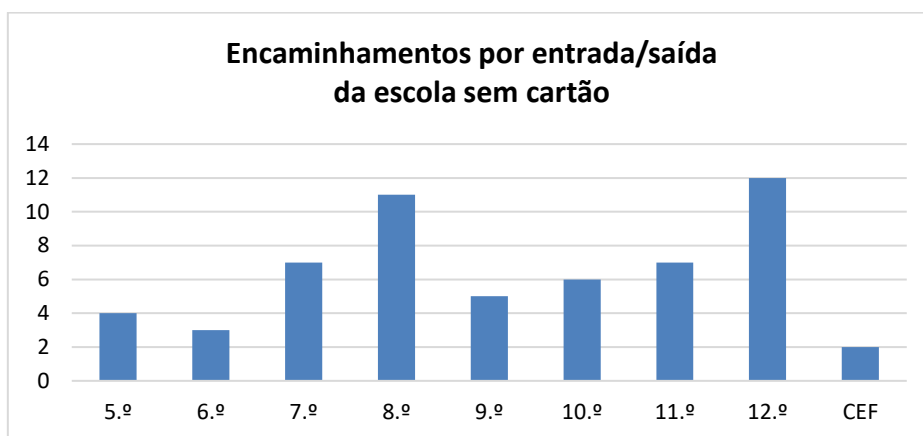
No 7.º ano registou-se o maior número de encaminhamentos (82), seguido pelo 8.º ano com 74 encaminhamentos. Não se poderá considerar esta situação imprevisível, uma vez que no final do ano

letivo anterior os anos de escolaridade com mais encaminhamentos foram o 6.º e o 7.º, pelo que houve alunos sinalizados que transitaram para os anos seguintes, outros (em menor número) que se mantiveram no mesmo ano, o que nos desafia a pensar em formas de atuar para prevenir a indisciplina, desde a formação das turmas até à ação da Equipa GAP.

Na turma CEF, registou-se um aumento muito significativo, em relação aos anos anteriores. Os dados da turma CEF são apresentados separadamente, no entanto é uma turma do 9.º ano. Estes dados significam que é no 3.º Ciclo que se regista o maior número de ocorrências disciplinares.

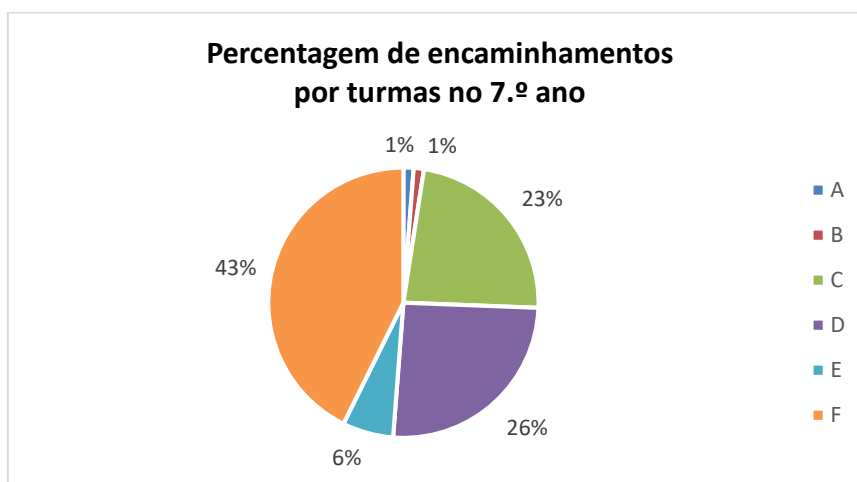
Irregularidades com cartões na entrada e saída da escola

A partir de outubro, o GAP passou a receber informação sobre os alunos que entram sem cartão ou com cartões de colegas. Foram feitos contactos com os alunos, no sentido de sensibilizar para o cumprimento do Regulamento Interno. No gráfico seguinte apresenta-se o número de ocorrências por ano de escolaridade.

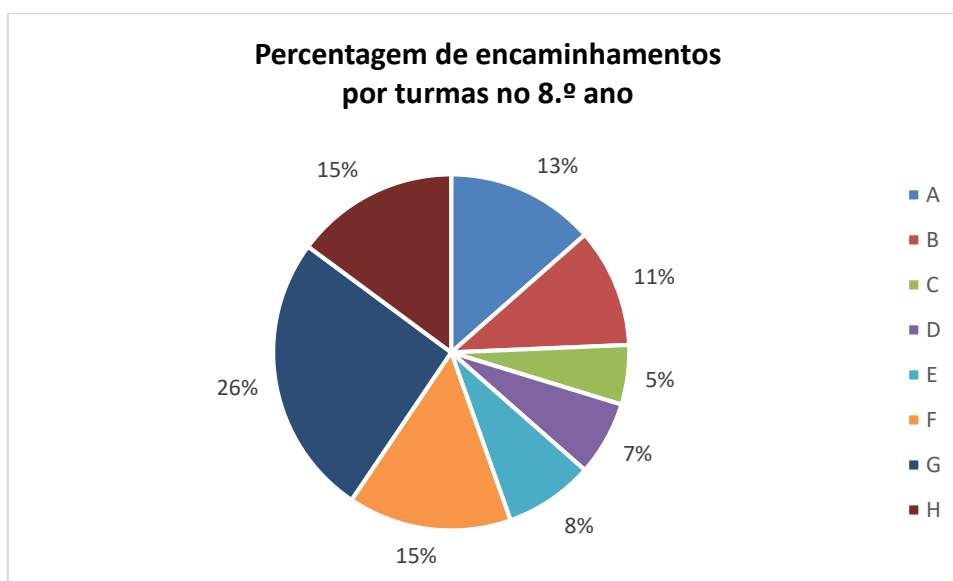


No 12.º ano regista-se o maior número de registos (12) seguido do 8.º ano (11). Estes valores não incluem as reincidências, mas o número de alunos. No 2.º período iremos consolidar a informação disponível de forma a melhorarmos a consistência e a especificidade dos dados recolhidos, assim como promover ações definitivas para os alunos resolverem os problemas com os cartões/pulseiras.

Importa saber em que turmas se concentra o maior número de ocorrências do conhecimento do GAP, pelo que se apresentam os seguintes gráficos relacionados com o 7.º e o 8.º ano.

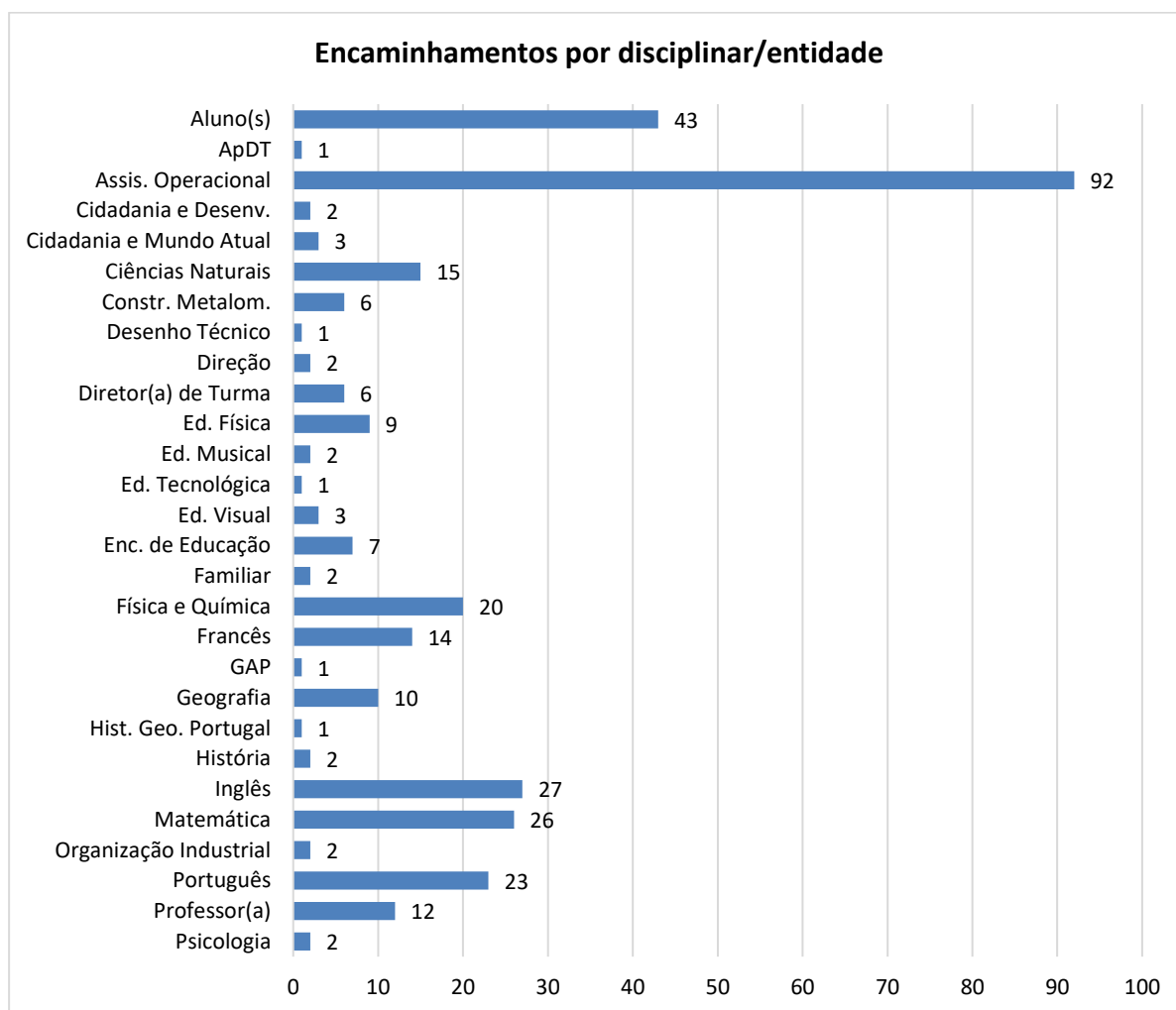


No 7.º ano, a turma com maior número de encaminhamentos foi a F com 43% do total, seguida da D (26%) e da C (23%). Na turma F estão alunos que no ano letivo anterior registaram um número elevado de ocorrências e um grupo de alunos vindos de uma turma do 6.º ano em que se verificou um número elevado de ocorrências.



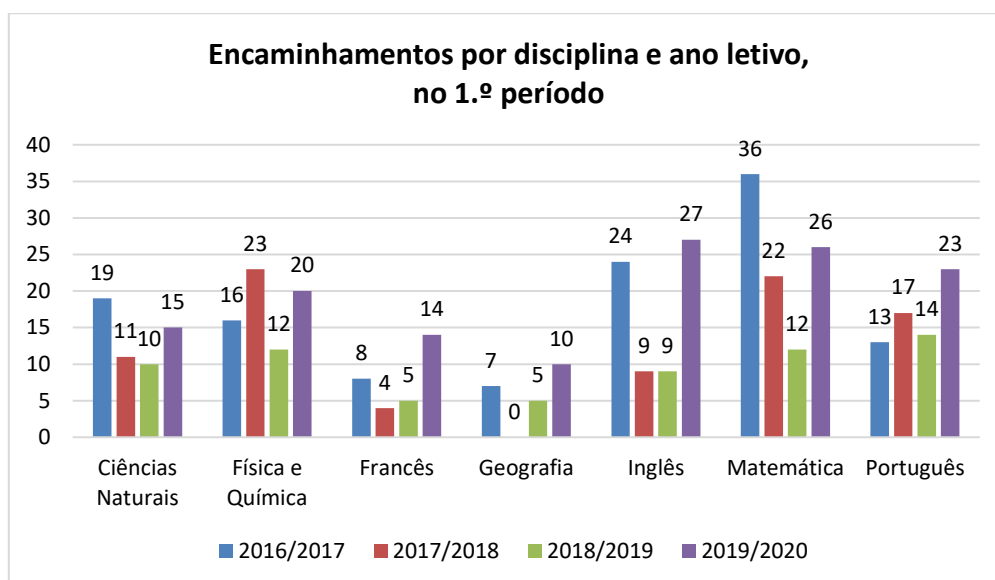
No 8.º ano, observa-se uma maior distribuição das ocorrências/encaminhamentos do que no 7.º ano. A turma com mais encaminhamentos foi a G (26%), seguida de quatro turmas com valores muito próximos: F (15%), H (15%), A (13%) e B (11%).

Encaminhamentos por disciplina/entidade



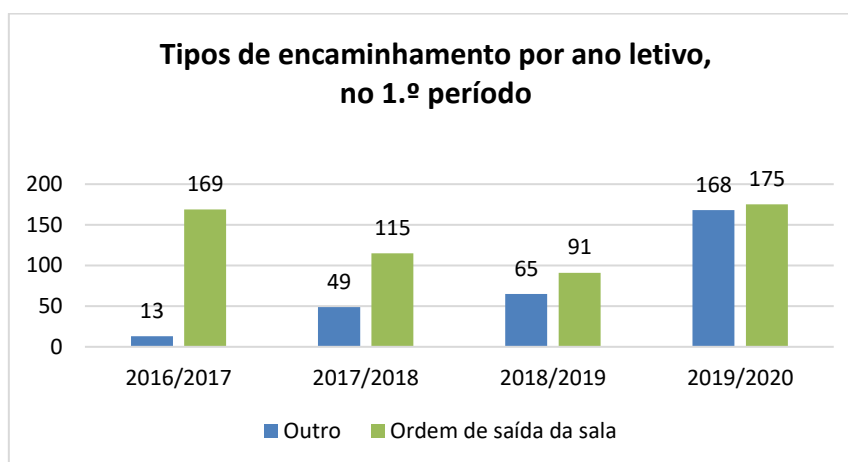
O número de encaminhamentos por assistentes operacionais aumentou significativamente de 21 para 92, entre o 1.º período do ano letivo anterior e o atual. Neste último número estão incluídas as situações de irregularidade com o cartão do aluno (57). O número de queixas de alunos também aumentou em comparação com o ano letivo anterior, de 11 para 43, o que implicou o redobrado esforço do GAP na mediação de conflitos. O aumento muito significativo dos encaminhamentos por assistentes operacionais e das queixas apresentadas por alunos, corresponde a um aumento do número de ocorrências fora da sala de aula.

As disciplinas com mais encaminhamentos para o GAP e, portanto, com mais ordens de saída da sala de aula, neste 1.º período, foram Inglês (27), Matemática (26), Português (23), Física e Química (20), Ciências Naturais (15) e Francês (14).



De entre as disciplinas com mais ordens de saída da sala de aula, nota-se que as que tiveram maior aumento percentual em comparação com o ano letivo anterior foram as seguintes: Inglês (+200%), Francês (+180%), Matemática (+117%), Geografia (+100%), Física e Química (+67%), Português (+64%) e Ciências Naturais (+50%). Nas disciplinas de Ciências Naturais e Matemática inverteu-se a tendência de descida que se verificava desde o início deste projeto.

Ordens de saída da sala de aula



Dos 343 encaminhamentos registados, 175 foram por ordem de saída da sala de aula (cerca de 51% do total). Verifica-se uma inversão da tendência que se vinha a registar, desde que o projeto teve início, de diminuição do número de ordens de saída da sala de aula. Confirma-se a tendência de aumento das ocorrências disciplinares fora da sala de aula.

Uma vez que há alunos que foram encaminhados para o GAP mais do que uma vez, importa analisar a reincidência dos alunos nos comportamentos problemáticos.

Reincidência

Número de encaminhamentos no 1.º período	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
1	97	87	69	107
2	25	14	16	27
3	6	8	8	10
4	3	3	3	6
5	1	1		5
6			1	
7			2	1
8		1		3
11		0		1

Tabela 14 – Número de acompanhamentos no 1º período

Nos dados apresentados na tabela (tabela 14) não se consideram as situações relacionadas com os cartões dos alunos, pelos motivos já referidos neste relatório. Dos 160 alunos encaminhados, 107 foram apenas uma vez (cerca de 67%) e 53 foram mais do que uma vez (cerca de 33%). Refira-se que num universo de pouco mais de 1600 alunos atualmente matriculados, 53 alunos são reincidentes (cerca de 3%). No entanto, não são todos da mesma turma. Sabemos que, frequentemente, um aluno com comportamentos disruptivos é suficiente para perturbar o normal desenvolvimento de uma aula.

Os 5 alunos com 11, 8 e 7 encaminhamentos já foram sujeitos a medidas disciplinares sancionatórias e trata-se de alunos todos eles sinalizados na CPCJ.

Procedimentos adotados pelos professores após a ordem de saída da sala de aula

A comunicação entre os professores e a Equipa da Disciplina que recebe os alunos é essencial para se conseguir uma abordagem concertada que permita encontrar estratégias atuação.

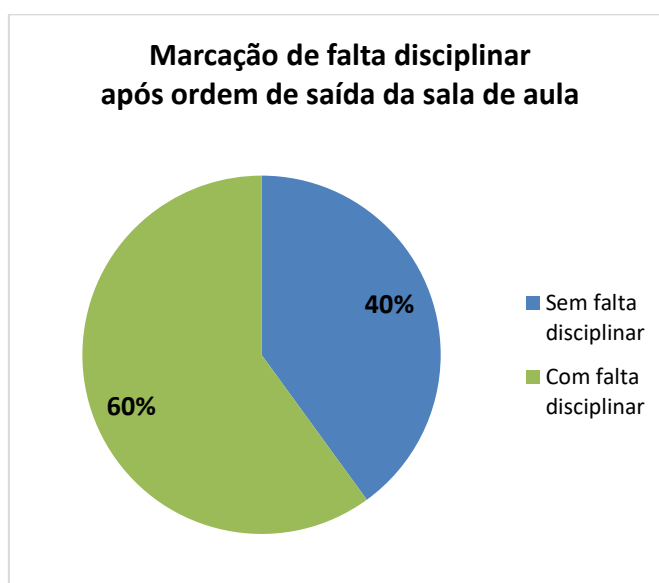
A medida disciplinar corretiva de ordem de saída da sala de aula, que ocorre quando a advertência não foi suficiente e quando a presença do aluno na sala de aula impede o normal funcionamento da mesma, tem uma finalidade dissuasora para esse aluno e está regulamentada na alínea b) do ponto 1 e nos pontos 4 e 5 do artigo 144.º do **Regulamento Interno do Agrupamento**, tal como a seguir se transcreve:

“Ponto 1. Alínea b) A ordem de saída da sala de aula ou de outros locais onde se desenvolva o trabalho escolar. O aluno deverá ser encaminhado para o gabinete de apoio e prevenção (GAP), com tarefa a realizar designada pelo docente e acompanhado por um assistente operacional que entrega no GAP o documento de encaminhamento preenchido pelo professor.

4. A aplicação da medida corretiva da ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, é da exclusiva competência do professor respetivo e implica a permanência do aluno na Escola e marcação de falta injustificada (falta disciplinar no Inovar para melhor identificação do tipo de falta). **Da aplicação desta medida deve ser dado conhecimento formal ao diretor de turma no prazo máximo de 48 horas.”**

A saída da sala de aula sem marcação de falta e sem comunicação de ocorrência não contribui para o efeito de dissuasão e para a responsabilização do aluno pelos seus comportamentos e torna a medida corretiva menos eficaz, uma vez que os alunos ficam com a noção de que não há consequências para a ordem de saída da sala. Os professores não estão dispensados de marcação de falta e de envio de comunicação de ocorrência para o DT. Esta última será dada a conhecer ao encarregado de educação, ao GAP e arquivada no processo do aluno.

Não analisamos aqui o envio, ou não envio, do documento de encaminhamentos para o GAP, mas registamos que, em muitos casos, os alunos são encaminhados para o GAP sem documento de encaminhamento. A falta de documento de encaminhamento ou o preenchimento incompleto ou pouco descritivo do mesmo são entraves à eficácia do diálogo que se pretende estabelecer com o aluno, impedindo confrontar o aluno com o seu comportamento. Nesses casos, ficamos apenas com a versão do aluno que frequentemente se declara injustiçado. Sem o nosso conhecimento sobre o comportamento concreto que o aluno teve, não o podemos confrontar com as suas atitudes e não podemos promover a assunção de um compromisso de melhoria por parte dele.



Em 40% das situações de ordem de saída da sala de aula, das quais o GAP teve conhecimento, não foi marcada falta aos alunos, o que corresponde a um aumento de 9% relativamente ao período homólogo do ano letivo anterior.

Relativamente ao envio de comunicações de ocorrência para o GAP não foi possível ainda obter os dados necessários para análise, mas registamos que frequentemente os emails que enviamos para os DT sobre as entrevistas que realizamos não obtêm resposta e quando obtêm, em vários casos, é ignorado o pedido de envio da comunicação de ocorrência. Apesar de preferirmos o contacto pessoal, com o número de alunos recebidos este período, nem sempre foi possível comunicar com todos os DT pessoalmente, pelo que o *email* continua a ser o meio preferencial.

Comportamentos dos alunos

No atual ano letivo, regista-se um aumento de queixas de alunos por agressão. O desrespeito às orientações dos professores e dos assistentes operacionais, a danificação de equipamentos e materiais o roubo de objetos pessoais de alunos e os conflitos entre alunos foram os comportamentos mais observados durante este período. Registamos também um aumento de queixas de alunos e encarregados de educação de situações relacionadas com conflitos nas redes sociais.

Procedimentos e colaboração com os serviços de psicologia e orientação

O GAP tem procurado articular o mais possível a sua ação com os Serviços de Psicologia e Orientação, com professores e diretores de turma. Frequentemente, o GAP comunicou com encarregados de educação, nomeadamente na mediação entre diretores de turma e pais, aproveitando para um trabalho de sensibilização destes que nem sempre é fácil de concretizar. Este trabalho é complementar à ação do diretor de turma e não o pretende substituir.

Nos casos de comportamentos muito graves, ou acumulação de infrações, o GAP propôs medidas disciplinares, em articulação com a diretora do agrupamento e restantes membros da equipa diretiva, e deu conhecimento dessas propostas aos diretores de turma, ouvindo-os. Na generalidade os diretores de turma têm sido muito recetivos a essa articulação.

Concurso Turma+

O Concurso Turma+, neste ano letivo, continua a incidir essencialmente sobre o comportamento dos alunos. Foram consideradas as avaliações de final do período e os encaminhamentos para o GAP. Dado haver um grande número de turmas empatadas, especialmente no ensino secundário e no 2.º ciclo, foi necessário proceder a um desempate, considerando-se a percentagem de alunos com faltas de pontualidade e de material. No 2.º ciclo e no 3.º ciclo foram também consideradas as faltas de TPC. Permanecendo o empate no primeiro lugar, seria considerada, ainda, como fator de desempate, a percentagem de alunos da turma com faltas injustificadas, mas tal não foi necessário.

Em todas tabelas de resultados a seguir apresentadas (tabelas 15, 16 e 17), o desempate foi calculado a partir da média de faltas de pontualidade, material e TPC (estas apenas no 2.º e no 3.º ciclo), por aluno de cada turma. A classificação completa foi enviada para os diretores de turma.

2.º Ciclo

Turma	Comportamento	Pontos	Desempate
5º A	30	330	1,11
5º D	30	330	2,80
5º G	30	330	2,85
5º F	30	330	3,12
6º B	30	330	4,88

Tabela 15 – Classificação obtida pelos alunos das turmas do 2º ciclo no concurso Turma +

3.º Ciclo

Turma	Comportamento	Pontos	Desempate
7º A	50	350	
8º C	50	349	
9º A	30	330	
8º B	30	328	
8º E	10	310	
9º B	10	310	
9º C	10	310	
9º E	10	310	
9º G	10	310	

Tabela 16 – Classificação obtida pelos alunos das turmas do 3º ciclo no concurso Turma +

Secundário

Turma	Comportamento	Pontos	Desempate
12º A	50	350	0,04
10º C	50	350	0,05
11º O	50	350	0,08
12º F	50	350	0,14
12º G	50	350	0,21
10º I	50	350	0,31
11º E	50	350	0,6
10º J	50	350	0,61
12º P (R)	50	350	0,73
11º N	50	350	0,75
12º O (M)	50	350	0,88
12º L	50	350	1
12º E	50	350	1,5
10º D	50	350	2,7
12º P (D)	50	349	

Tabela 17 – Classificação obtida pelos alunos das turmas do ensino secundário no concurso Turma +

A turma classificada em 1.º lugar, em cada ciclo, recebeu como prémio um almoço no restaurante pedagógico.

“Agir, Refletir e Melhorar” (Supervisão Pedagógica)

Esta é uma medida de promoção de sucesso dirigida ao pessoal docente do Agrupamento dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, coordenada pela diretora e pelos coordenadores de departamento, com horas distribuídas nos seus horários para a execução da medida.

Numa ação prévia à implementação desta medida, de um grupo de 30 docentes do agrupamento, 26 concluíram, voluntariamente, no segundo período do ano letivo de 2016/2017 a sua participação numa ação de formação subordinada a esta temática e intitulada “Sala de Aula: observar/colaborar. Outra visão para a supervisão”.

A ação decorreu entre 16 de outubro de 2017 e 2 de maio de 2017 tendo incluído, para além das quatro sessões iniciais de trabalho, uma fase de observação entre pares e uma sessão de reflexão final.

Durante a formação foram produzidos quatro instrumentos de registo, correspondendo a quatro grupos de trabalho, que foram testados nas 27 aulas observadas. No segundo período, e após uma reunião com a perita da Universidade Católica que nos presta consultoria, foram planificadas e implementadas a observação de aulas entre pares, assim como a avaliação final da medida implementada para eventuais reajustes, nomeadamente aos instrumentos criados na formação para a observação de aulas entre pares, a serem utilizados futuramente.

Contudo, a reflexão final permitiu constatar que, mais importante do que o instrumento de registo é a reflexão que é feita pelos docentes sobre a observação realizada em torno do objetivo acordado para a observação e que a reflexão deve permitir a tomada de decisões pelos colegas envolvidos.

Como conclusão foi apontado pela formadora a centralidade da didática na promoção do sucesso e pelos formandos a riqueza da partilha de estratégias e metodologias em contexto de sala de aula.

Esta medida não foi implementada neste primeiro período.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Apoio Português Língua Não Materna

Neste ano letivo frequentam o agrupamento vinte e quatro alunos que se encontram a usufruir de apoio no âmbito do Português Língua Não Materna (PLNM).

Esta modalidade de apoio envolve a participação de seis docentes de Português, dos grupos de recrutamento 210 e 300.

Atendendo ao perfil e às dificuldades destes discentes, bem como aos seus horários letivos, estas sessões foram organizadas em pequenos grupos de dois ou três alunos e em sessões de apoio individualizado, com uma duração de 90 ou 45 minutos semanais e registadas nos horários dos docentes (ver tabela 18, 19 e 20).

Apoio no âmbito do Português Língua Não Materna – PLNM – 2º ciclo

Ano	Avaliação	Nível de proficiência
5º A	O aluno frequentou 6 aulas (de 9 lecionadas) tendo evoluído na interpretação de textos e na aplicação dos conhecimentos gramaticais.	A1
5º D	O aluno frequentou 8 aulas (de 9 lecionadas) tendo evoluído na leitura e na compreensão de textos. Precisa de melhorar a construção frásica e a coesão na elaboração de textos.	A2
5º F	O aluno frequentou 9 aulas (de 9 lecionadas); apresenta algumas dificuldades na leitura e na elaboração de textos, nomeadamente ao nível da coesão e da construção frásica.	A1
6º A	O aluno frequentou 7 aulas (de 9 lecionadas). Realiza as atividades que são propostas demonstrando alguma autonomia. Na leitura ainda apresenta dificuldades mas consegue interpretar textos oralmente e por escrito.	A2
6º B	O aluno não frequentou nenhuma das 9 aulas lecionadas.	B1
6º F	O aluno frequentou 3 aulas (de 9 lecionadas). Precisa de melhorar a fluência da leitura e estar mais concentrado na análise e interpretação de textos. Aplica razoavelmente os conhecimentos gramaticais.	B1

Tabela 18 – Alunos do 2º ciclo que frequentam apoio no âmbito do PLNM

Apoio no âmbito do Português Língua Não Materna – PLNM – 3º ciclo

Ano	Avaliação	Nível de proficiência
7º B	O aluno compareceu apenas a 1 das 7 aulas lecionadas após análise diagnóstica. Mostrou-se interessado.	B1
7º F	O aluno frequentou 7 das 9 aulas lecionadas. Resolve as tarefas que lhe são propostas de forma razoável demonstrando algum interesse.	A2
8º A	O aluno frequentou 8 das 9 aulas lecionadas realizando as tarefas com interesse e empenho. Tem demonstrado vontade em superar as suas dificuldades.	A2
8º A	O aluno frequentou 8 das 9 aulas lecionadas realizando as tarefas com algum interesse e empenho. Tem demonstrado alguma vontade em superar as suas dificuldades.	A1
8º E	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (10). O discurso é marcado por pausas para procurar expressões, a língua não parece ser um entrave há descodificação de textos, constrói enunciados gramaticalmente articulados com algumas consistências. Evidencia concentração e estudo na aplicação dos conteúdos.	A2
8º E	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (10). O discurso é marcado por pausas para procurar expressões, a língua não parece ser um entrave há descodificação de textos, constrói enunciados gramaticalmente articulados com algumas consistências. Evidencia pouca concentração e pouco estudo na aplicação dos conteúdos.	A2
9º D	O aluno frequentou apenas 3 das 10 aulas lecionadas. Tem revelado falta de responsabilidade. Foram trabalhados conteúdos relacionados com a ortografia.	A2
9º G	O aluno frequentou 8 das 11 aulas lecionadas. Tem revelado muito interesse em evoluir sugerindo atividades consoante as suas dificuldades.	B1
9º G	O aluno frequentou 8 das 11 aulas lecionadas. Tem revelado interesse em evoluir.	A2

Tabela 19 – Alunos do 3º ciclo que frequentam apoio no âmbito do PLNM

*Aluno inscrito no Agrupamento em dez/2018

Apoio no âmbito do Português Língua Não Materna – PLNM – ensino secundário

Ano	Avaliação	Nível de proficiência
10º D	O aluno frequentou 4 das 10 aulas lecionadas. Mostrou-se interessado e participativo resolvendo os exercícios propostos de uma forma satisfatória.	B1
10º D	O aluno frequentou apenas 1 das 10 aulas lecionadas (a partir de 28/11/2019). Apenas foi feita a diagnose.	A2
10º E	O aluno frequentou 7 das 10 aulas lecionadas. Mostrou-se interessado e participativo resolvendo os exercícios propostos de uma forma satisfatória.	B1
11º A	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (11 aulas); revelou empenho na realização de todas as tarefas propostas.	B2
11º B	O aluno integrou o apoio no final do 1º período.	*
11º B	O aluno integrou o apoio no final do 1º período.	*
11º E	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (11 aulas); realizou com empenho as tarefas propostas.	B2
11º G	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (11 aulas); realizou com empenho as tarefas propostas.	A2

Tabela 20– Alunos do ensino secundário que frequentam apoio no âmbito do PLNM

*Aluno inscrito no Agrupamento em dez/2019

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Apoio - Preparação para Exames Nacionais

Ensino Secundário

À semelhança do que foi referido anteriormente, também a maioria dos docentes que lecionam anos de escolaridade com exame final nacional tem contemplado, no seu horário e em componente não letiva, pelo menos um bloco de 45 minutos, por turma, para apoio curricular a prestar aos seus alunos no âmbito da preparação para esses mesmos exames.

Cursos Científico-Humanísticos – 11º ANO

No 11.º Ano alguns professores têm contemplado nos seus horários aulas de Apoio a Exame nas disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia e Geometria Descritiva A. Para além das horas atribuídas, alguns docentes, lecionam, voluntariamente, aulas de Apoio Educativo às suas turmas. A avaliação desta medida de apoio encontra-se nas tabelas seguintes (tabelas 21, 22 e 23):

Matemática A

Turma	Nº de Alunos que frequentam	Avaliação
11ºB - CT	6	Foram lecionadas 14 aulas. A frequência variou entre 4 a 6 aulas assistidas. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se participativos e interessados mas revelaram dificuldades.
11ºC - CT	5	Foram lecionadas 14 aulas. A frequência variou entre 4 a 12 aulas assistidas. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se pouco participativos mas interessados; revelaram dificuldades.

Tabela 21 – Apoio Educativo na disciplina de Matemática A

Física e Química A

Turma	Nº de Alunos que frequentam	Avaliação
11ºA - CT	16	Foram lecionadas 12 aulas. A frequência variou entre 3 a 12 aulas assistidas. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se interessados e participativos.
11ºB - CT	23	Foram lecionadas 7 aulas. A frequência variou entre 1 a 7 aulas assistidas. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se interessados, participativos e trabalhadores.
11ºC - CT	25	Foram lecionadas 9 aulas. A frequência variou entre 1 a 9 aulas assistidas. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se interessados, participativos e trabalhadores.
11ºD - CT	8	Foram lecionadas 11 aulas. A frequência variou entre 1 a 11 aulas assistidas. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se interessados e participativos.

Tabela 22 – Apoio a Exame na disciplina de FQA

Biologia e Geologia

Turma	Nº de Alunos que frequentam	Avaliação
11ªA - CT	17	Foram lecionadas 9 aulas. A frequência variou entre 1 a 9 aulas assistidas. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se interessados e participativos.

Tabela 23 – Apoio a Exame na disciplina de BG

Cursos Científico-Humanísticos – 12º ANO

No 12º Ano estavam previstas aulas de Reforço Curricular às disciplinas de Matemática A e Português. A avaliação desta medida encontra-se na tabela seguinte (tabela 24, 25 e 26):

Turma	Discip.	Nº Alunos que frequentaram	Avaliação
12A – CT	Mat A	25	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (12). Revelaram-se, de um modo geral, muito interessados e participativos.
	Port	25	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (14), registando-se apenas duas exceções de alunos que frequentaram 13 aulas. Todos os alunos manifestaram interesse e, na sua maioria, revelaram-se participativos.
12B – CT	Mat A	24	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (14). Os alunos participaram com interesse e empenho, envolvendo-se na resolução das atividades propostas. O trabalho colaborativo revelou-se uma mais-valia na superação de pequenas dificuldades.
	Port	24	Frequentaram entre 11 a 13 aulas das 13 aulas lecionadas. De uma forma geral, os alunos revelaram-se interessados e participativos.
12C – CT	Mat A	21	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (10), registando-se apenas cinco exceções de alunos que frequentaram 9 aulas. Os alunos participaram com interesse e empenho, envolvendo-se na resolução das atividades propostas. O trabalho colaborativo revelou-se uma mais-valia na superação de pequenas dificuldades.
	Port	21	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (13), registando-se apenas quatro exceções de alunos que frequentaram 12 aulas. De um modo geral, mostraram-se interessados e participativos.
12D – LH	Mat A	22	A maioria dos alunos frequentou a totalidade das aulas lecionadas (14). Os alunos participaram com interesse e empenho, envolvendo-se na resolução das atividades propostas. O trabalho colaborativo revelou-se uma mais-valia na superação de pequenas dificuldades.

	Port	17	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (14), registando-se apenas duas exceções de alunos que frequentaram 12 e 13 aulas. De um modo geral, mostraram-se interessados e participativos.
12E – LH	Port	25	Frequentaram entre 10 a 12 aulas das 12 lecionadas. Os alunos manifestaram interesse na resolução das atividades propostas e revelaram uma atitude de empenho e interesse no decurso das aulas.
12F/G – SE	Mat A	9	Frequentaram entre 12 a 14 aulas das 14 lecionadas. Os alunos participaram com interesse e empenho, envolvendo-se na resolução das atividades propostas. O trabalho colaborativo revelou-se uma mais-valia na superação de pequenas dificuldades.
	Port	17	Frequentaram entre 8 a 13 aulas das 13 lecionadas. Os alunos, de um modo geral, manifestaram interesse e revelaram uma atitude de empenho no decurso das aulas.

Tabela 24 – Reforço Curricular nas disciplinas de Português e Matemática

Apoio a exame às disciplinas de Matemática A

Turma	Nº de Alunos que frequentaram	Avaliação
12º A	4	Os alunos frequentaram entre 1 a 4 aulas das 8 lecionadas. Mostraram-se, de um modo geral, muito participativos.

Tabela 25 – Apoio a Exame na disciplina de Matemática A

Apoio a exame às disciplinas de História A

Turma	Nº de Alunos que frequentaram	Avaliação
12º E	25	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (2). Revelaram-se interessados e participativos.
12º F	9	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (2). Revelaram-se interessados e participativos.

Tabela 26 – Apoio a Exame na disciplina de História A

Avaliação dos resultados

Verifica-se que, de um modo geral, os alunos aproveitaram esta medida de apoio disponibilizada, para esclarecimento de dúvidas, embora com uma participação reduzida a algumas disciplinas, mas com reflexos positivos na melhoria dos resultados.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Apoio - Recuperação de módulos

Esta medida de promoção de sucesso tem com destinatários os alunos que frequentam o ensino secundário nos cursos profissionais que integram a nossa oferta formativa de dupla certificação.

Alguns dos docentes que lecionam Cursos Profissionais têm previsto, no seu horário, apoio educativo para recuperação de módulos em atraso. A estes apoios podem comparecer alunos que, estando matriculados no ciclo de formação regulamentado (3 anos), possuem módulos em atraso, de anos letivos anteriores, em disciplinas que já terminaram. Para além destes apoios foram atribuídas 5 horas do crédito horário do Agrupamento.

Os alunos nas situações supramencionadas são encaminhados para apoio, nas diversas disciplinas. Os docentes recebem os alunos e procedem ao diagnóstico de cada um individualmente. Atendendo à situação particular de cada um, alguns são encaminhados para a frequência das aulas da disciplina (recuperando a assiduidade) e outros frequentaram apenas aulas de apoio, acrescido da realização de trabalho autónomo.

A tabela seguinte (tabela 27) traduz o levantamento dos módulos atrasados/recuperados relativos ao ano letivo de 2018/2019 (10º ano), dos alunos que frequentam, no 11º ano, o curso no ciclo de formação **2018 - 2021**, num total de dez turmas.

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Português	9	12	1	0	0	0,0%
Inglês	10	13	2	0	0	0,0%
Área de Integração	1	1	1	0	0	0,0%
Matemática	10	14	3	6	6	42,9%
Física e Química	7	10	1	0	0	0,0%
Educação Física	9	10	2	1	1	10,0%
Tec da Informação e Comunicação	2	2	1	0	0	0,0%
Direito das Organizações	1	1	1	0	0	0,0%
Economia	3	5	1	0	1	20,0%
Práticas de Serviço	1	1	1	0	0	0,0%
Tecnologia Alimentar	1	1	1	0	0	0,0%
Técnicas de Gestão	1	2	1	0	0	0,0%
Técnicas de Turismo	1	3	1	0	0	0,0%
Técnicas de Acolhimento	1	1	1	0	0	0,0%
FCT (TAR)	1	1	1	0	0	0,0%

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Total 1º P 2019/2020	58	77	19	7	8	9,1%
Total 1º P 2018/2019	172	270	40	49	29	18,1%
Total 1º P 2017/2018	229	396	39	10	5	2,5%

Tabela 27 – Recuperação de módulos em atraso 11º ano

Comparando os resultados do 1º período deste ano com os do ano letivo anterior verifica-se uma diminuição do nº de alunos com módulos em atraso e uma diminuição do nº de módulos em atraso.

A tabela seguinte (tabela 28) traduz o levantamento dos módulos atrasados/recuperados relativos ao ano letivo de 2018/2019 (11º ano), dos alunos que frequentam, no 12º ano, o curso no ciclo de formação **2017 – 2020**, num total de nove turmas.

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Português	12	16	4	0	0	0,0%
Inglês (continuação)	19	36	2	0	0	0,0%
Área de Integração	4	5	1	1	1	20,0%
Educação Física	5	10	2	0	0	0,0%
Matemática	15	26	2	8	7	30,8%
Física e Química	20	54	5	13	0	24,1%
T. I. C.	3	5	1	0	0	0,0%
Economia	13	37	2	0	0	0,0%
Atividades de Ginásio	1	1	1	0	0	0,0%
Tecnologia Alimentar	3	4	1	0	0	0,0%
Inglês Técnico	1	1	1	0	0	0,0%
Tecnologias e Processos	18	32	2	0	0	0,0%
Desenho Técnico	1	1	1	0	0	0,0%
Práticas Oficiais	1	1	1	0	0	0,0%
Organização Industrial	4	4	1	0	0	0,0%
Proc. Mold. Tecnologias	3	5	1	0	0	0,0%
Aplicações Multimédia	4	7	1	4	3	57,1%
Sistemas Digitais	10	23	1	3	3	13,0%

Eletricidade e Eletrónica	3	5	1	0	0	0,0%
Tecnologias Aplicadas	1	2	1	0	0	0,0%
Automação e Comando	1	2	1	0	0	0,0%
F. C. T. Polímeros	3	5	1	0	0	0,0%
F.C.T. Restauração	1	1	1	0	0	0,0%

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Total 1º P 2019/2020	146	289	35	29	14	10,0%
Total 1º P 2018/2019	136	333	37	41	9	12,3%
Total 1º P 2017/2018	109	226	24	30	22	13,5%

Tabela 28 – Recuperação de módulos em atraso 12º ano

Comparando os resultados do 1º período deste ano com os dos anos letivos anteriores verifica-se um aumento do nº de alunos com módulos em atraso mas uma diminuição no nº de módulos em atraso. O nº de alunos que recuperaram e o nº de módulos recuperados foi inferior registando-se uma percentagem de 10,0% de módulos recuperados face aos 12,3% do ano letivo anterior.

Não constam desta análise os módulos recuperados a alunos dentro do ano de formação em que se encontram. Esse balanço integra as taxas de sucesso dos respetivos anos/cursos.

Apoio – 4ª matrícula

A tabela seguinte (tabela 29) traduz o levantamento dos módulos atrasados/recuperados relativos aos doze alunos que, no início do ano letivo 2019/2020 iniciaram uma 4ª matrícula para recuperação de módulos atrasados para conclusão do curso.

Curso	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos recuperados	Módulos recuperados (%)
Programação e Maquinação	1	5	4	0	0,0%
	1	1	1	1	100%
	1	6	4	1	16,7%
	1	5	2	0	0,0%
Turismo	1	17	8	1	5,9%
	1	21	9	0	0,0%
	1	7	5	0	0,0%
Restauração	1	11	5	2	18,2%
	1	7	2	0	0,0%
Multimédia	1	6	2	1	16,7%
	1	4	2	0	0,0%
Elet Aut Comando	1	15	0	0	0,0%

Tabela 29 – Recuperação de módulos em atraso -4ª matrícula

Dos doze alunos matriculados um concluiu o curso por recuperação dos módulos atrasados no decorrer do 1º período.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Atenção Máxima

(para a aprendizagem, para a saúde, para os afetos, para a vida)

O projeto Atenção Máxima, implementado nas turmas do 5º e 6º ano e outras turmas ou grupos do Agrupamento de Escolas Soares Basto que expressem esse desejo, pretende promover um conjunto de atividades de treino de atenção a serem levadas a cabo diariamente, até ao final do ano letivo, com o intuito de desenvolver junto dos alunos competências socio emocionais. Pretende-se deste modo contribuir para a melhoria do bem – estar e da saúde dos elementos da comunidade educativa, através do aumento da concentração para a otimização das aprendizagens, a redução da violência e do bullying e a melhoria das competências pessoais e sociais.

O treino de atenção, que presentemente se associa a Mindfulness, “trabalha a forma como nos relacionamos com a vida, promovendo a observação propositada do momento presente, criando um espaço entre a emoção e a reação, que permite uma resposta mais clara e calma” (Öven, 2012). Os resultados verificados em escolas onde o treino já integra a prática diária, mostram uma redução significativa da impulsividade dos alunos, dentro e fora da sala de aula e uma melhoria nas relações interpessoais e um aumento da atenção nas atividades desenvolvidas.

Durante o 1º período, no âmbito do projeto AtMax, foi dinamizada a sala “Reset”, com a oferta de um espaço para professores, devidamente equipado, onde estes podem encontrar um local de refazimento e calma, com propostas de atividades de Mindfulness e de apoio a esta prática individual ou com os alunos. Relativamente aos alunos, foram levadas a cabo atividades com uma periodicidade quinzenal, para o segundo ciclo e semanal, com início na segunda parte do período, para as turmas H do 6º e 8º ano (a pedido das diretoras de turma) e 3º ano da Escola Comendador António da Silva Rodrigues (por sugestão da Direção). As atividades iniciais foram todas de 45 minutos, tendo depois durações que variaram dos 15 aos 45 minutos, para melhor responder às solicitações dos professores e às necessidades específicas de cada turma em cada momento. Cada atividade decorre como um todo e nela é feito o balanço da prática pessoal entre sessões, são abordadas questões básicas de neurociência aplicadas à atenção e gestão socio emocional às quais os exercícios de treino de atenção estão ligados, e são realizados exercícios de treino de atenção.

Durante o primeiro período foram levados a cabo os seguintes exercícios:

Respiração do “Cacau quente”.

Exercício de treino de atenção ao que está presente no momento presente: sensações, pensamentos, emoções, impulsos.

Exercício de treino de atenção com foco nas sensações presentes nos pontos de contacto com o chão, a cadeira e a mesa e na respiração abdominal. Constatação de que nem sempre estamos conscientes do que está presente no nosso corpo em cada momento.

Exercício de treino de atenção aos sons e às sensações da respiração.

Exercício de treino atenção com foco nas emoções e nos sons.

Exercício de treino de atenção aos sons e às sensações da respiração.

Exercício de treino de atenção contando os tempos de respiração.

Exercício de atenção ao movimento.

Exercícios de atenção com afetos positivos.

Exercícios de treino de atenção - rastreio corporal - *body scan*.

Exercício de treino de atenção: comer utilizando os cinco sentidos,

Exercício de treino atenção com foco nas emoções.

Pontos fortes a destacar

A generalidade dos alunos participantes empenha-se e gosta das atividades.

Pontos a melhorar

Relativamente a igual período do ano letivo passado, o número de alunos que afirma praticar em casa ou em situação não de aula diminuiu, assim como o número de professores que facilita as práticas de atenção nas suas aulas, situação provavelmente ligada às múltiplas preocupações relativas a gestão de tempo e recursos verificadas durante este primeiro período e à não autonomia dos alunos no desenvolvimento de uma prática autónoma em contexto de aula.

Plano de melhoria

No sentido se sensibilizar os docentes para a mais-valia de momentos de prática de atenção durante as suas aulas e dos benefícios desta prática no seu próprio desempenho, durante as diferentes reuniões onde estão envolvidos docentes do segundo ciclo, será dinamizado um momento “atento” com a prática de pequenos exercícios. O calendário destes será construído em colaboração com a coordenadora de segundo ciclo. Será ainda proposta a criação de um grupo de prática formal para professores, a funcionar em hora e dia a combinar.

Relativamente aos alunos, será retomada a prática de propor exercícios em conjunto-turma que obedecem a um roteiro escrito que, depois de fotocopiado, é distribuído por discentes e docentes.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Laboratório de Matemática

OBJETIVOS:

O projeto “Laboratório de Matemática” tem como principais objetivos:

- Incentivar, desenvolver e estimular a cultura e o gosto pela matemática;
- Desenvolver o espírito de tolerância;
- Desenvolver capacidades de raciocínio exercitando e aperfeiçoando a capacidade de resolver problemas;
- Combater o insucesso na disciplina.

ATIVIDADES A DESENVOLVER:

Serão desenvolvidas com os alunos as seguintes práticas / atividades em sala de aula:

- Aulas práticas com exercícios escolhidos de forma a atingir objetivos de classificação aceitáveis tendo sempre como referência as aprendizagens essenciais;
- Criar condições para o sucesso, percorrendo as seguintes fases ao longo de todo o processo formativo e motivacional:
 - Promover nos alunos hábitos e métodos de trabalho e de estudo;
 - Proporcionar situações que desenvolvam a concentração e o empenho dos alunos;
 - Incentivar nos alunos o espírito crítico, nomeadamente a discussão sobre a razoabilidade de opções e resultados, e a justificação de procedimentos;
 - Desenvolver a capacidade de resolução de problemas ao nível da compreensão e na aplicação de estratégias diversificadas;
 - Fomentar atividades de modo a privilegiar a comunicação matemática para uma melhor compreensão dos problemas da vida real;
 - Realçar a importância do sucesso escolar e responsabilizar os alunos para o mesmo;
 - Fomentar nos alunos o espírito de ajuda;
 - Esclarecer dúvidas;
 - Corresponsabilizar os Pais e Encarregados de Educação pelo acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.
 - Motivar alunos e Encarregados de Educação para a importância da Matemática na época atual e a sua aplicação em disciplinas de Cursos Profissionais e outros, de extrema importância para o meio empresarial da nossa região, potenciando um melhor futuro para os nossos jovens;
 - Controlar resultados e aferição de estratégias para a melhoria dos mesmos.

PÚBLICO ALVO:

O público alvo deste projeto são alunos do 3º Ciclo, exclusivamente alunos do 9º ano sujeitos a exame nacional, com classificações negativas.

MATERIAIS DE APOIO:

Todos os materiais de apoio às aulas serão baseados em exercícios dos exames nacionais, que serão produzidos pelos professores que lecionam o 9º ano, a Escola Virtual e outros materiais didáticos de interesse que ajudem a uma melhor compreensão das matérias e ao esclarecimento de dúvidas.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO:

- Identificação dos alunos com necessidades de apoio, feita pelos professores de matemática, das diferentes turmas do 9º ano.
- Informação aos Pais e Encarregados de Educação (apenas dos alunos com dificuldades na disciplina de Matemática, devidamente identificados) em reunião conjunta com os alunos, por turma, onde estarão presentes o Diretor de Turma e Professores responsáveis pelo Projeto.
- Aulas práticas de acordo com a disponibilidade em termos de tempos letivos atribuídos ao Laboratório de Matemática.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Cooperar para Aprender

Tendo presente que a Escola tem um papel preponderante na promoção da educação para a cidadania, com base numa plataforma de valores onde se destaca o respeito pelo outro, a valorização do trabalho, a disciplina, a exigência, a cooperação, a solidariedade e a responsabilidade, acredita-se que o trabalho entre pares de alunos/pequenos grupos com níveis de desempenho escolar diferenciado ou semelhante será uma mais-valia no crescimento dos alunos enquanto cidadãos autónomos, responsáveis e com capacidade crítica capazes de intervir de forma positiva e construtiva numa sociedade cada vez mais exigente.

META: Melhorar os resultados escolares dos alunos que frequentam a disciplina de Matemática A, no 12.º ano, quer na avaliação interna, quer na avaliação externa.

OBJETIVOS GERAIS:

- Promover para a melhoria dos resultados internos e externos contextualizados (PE);
- Melhorar as taxas de transição / conclusão (PE);
- Promover a articulação curricular e pedagógica (PE);
- Melhorar as práticas de ensino e as práticas de diferenciação pedagógica (PE);
- Motivar para a cooperação, a solidariedade e o espírito de entreajuda;
- Promover a autonomia dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (Re)construir expectativas;
- Sensibilizar/motivar os alunos para a aquisição de hábitos e métodos de estudo;
- Melhorar os resultados escolares dos alunos, quer na avaliação interna, quer na avaliação externa;
- Fomentar o trabalho cooperativo como estratégia potenciadora da motivação;
- Melhorar os níveis de entreajuda entre os alunos.

Implementação:

O projeto foi apresentado aos alunos e encarregados de educação no primeiro período letivo, sensibilizando ambas as partes para a sua importância no sucesso escolar dos alunos, dando-se continuidade ao trabalho desenvolvido no ano letivo transato.

Esta atividade, desenvolvida nas aulas de Reforço Curricular, centra-se na formação de equipas constituídas por um número de alunos que poderá variar de dois a quatro elementos, onde o trabalho cooperativo e colaborativo será uma mais valia, exigindo, por vezes, a adequação de comportamentos. Semanalmente, serão propostos exercícios selecionados e/ou adaptados de provas nacionais e periodicamente, realizar-se-ão sessões temáticas onde os alunos terão oportunidade de rever

aprendizagens, realizar atividades de exploração com a calculadora gráfica, testar as suas aprendizagens com recurso à plataforma *Kahoot!*, entre outras.

Cada equipa irá refletir sobre o trabalho a desenvolver e as dificuldades a superar e indicará uma classificação média a atingir na avaliação do 2.º e 3.º período. A partir das classificações médias definidas pelas equipas será calculada a classificação média global a atingir.

Será considerada classificação média atingida pela turma se a classificação obtida não for inferior a $\bar{x} - 1$, sendo \bar{x} a classificação média global da turma.

Atingidos os objetivos, realizar-se-á uma visita de estudo ao Porto e ao Gerês.

Observação: Na turma A, deu-se início à sua implementação após o conhecimento dos alunos, suas dificuldades, métodos de estudo e trabalho, assim como, expectativas relativamente à sua vida académica e profissional, o que aconteceu no final do 1.º período.

Formação no âmbito do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso

Decorrendo da elaboração do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar foram identificadas algumas necessidades de formação de docentes e outros profissionais que trabalham no Agrupamento, inerentes à implementação das medidas apresentadas.

As medidas formativas foram incluídas no plano de formação do Agrupamento tendo sido maioritariamente apresentadas a financiamento pelo POCH (a candidatura foi apresentada pelo CFAE AVCOA, no âmbito do aviso POCH-67-2019-07 a 31 de julho de 2019 e comunicada a aprovação a 25 de novembro de 2019) e tiveram em consideração a análise realizada pela secção de formação e pela diretora sobre os resultados de um inquérito aplicado aos docentes para determinação das necessidades de formação.

O plano de formação segue três eixos temáticos considerados significativos, sendo expectável um impacto positivo sobre o serviço educativo do Agrupamento:

Eixo 1 – Planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;

Eixo 2 – Estratégias de Ensino Aprendizagem na Educação Inclusiva (Flexibilização Curricular e inclusão);

Eixo 3 - Recursos Digitais como suporte às aprendizagens (construção de recursos de aprendizagem/ as TIC como estratégia para a aprendizagem).

Com o enquadramento da Flexibilização Curricular emergiu a necessidade de trabalhar a avaliação, as suas modalidades, dimensões e impacto no processo de aprendizagem, de forma mais intencional pelo que, ainda no final do ano letivo anterior (14 de maio a 24 de julho) realizou-se a ação “Avaliação para as aprendizagens: construção da autonomia”, com a duração de 25h, em que participaram 22 formandos, maioritariamente elementos das estruturas intermédias e da Direção do Agrupamento.

Para além desta realizaram-se ainda as seguintes ações de formação:

Desenho Universal para a Aprendizagem: o Currículo ao Serviço da Aprendizagem de Todos - Curso de 25h, que decorreu entre 19 de outubro e 9 de novembro, na qual participaram 25 formandos.

Educação para a Cidadania: oportunidade(s) para Aprender a Ser – Oficina 15h que decorreu entre 16 de outubro e 4 de dezembro, com a participação de 20 docentes do Ensino Básico e Secundário (docentes e coordenadores de Cidadania e Desenvolvimento).

O Assistente operacional na construção do Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório, jornada de formação com a duração de 7h, destinada a Assistentes Operacionais, que decorreu a 18 e 19 de dezembro. Está prevista a realização de uma segunda turma em abril.

Ainda neste âmbito teve início, no dia 8 de janeiro, a ação “Utilização de aplicações móveis na recolha de informação em atividades de avaliação formativa”, curso de formação com a duração de 25h, na qual participam 17 professores.

No dia 1 de fevereiro está previsto o início da ação “O Domínio da Oralidade na Disciplina de Português”, destinada a professores dos grupos 200, 210, 220, 300 e 330.

Durante o mês de julho está prevista a ação “O assistente operacional e os desafios da inclusão”, destinada a Assistentes Operacionais.

No dia 7 de fevereiro, pelas 14h30min está prevista a realização da Ação de Curta Duração “Portefólio como instrumento de avaliação”, com a duração de 3h.

O curso de formação “Serenamente Ativo” não foi acreditado pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua de Professores (CCPFCP).

Assim, das cinco ações formativas de longa duração para professores, previstas e aprovadas pelo CCPFCP, apenas falta iniciar uma e das três previstas para Assistentes operacionais falta realizar duas turmas.

Apoio e/ou Acompanhamento dos SPO

Registo dos Acompanhamentos efetuados ao longo do 1º Período

Ao longo do 1º período letivo, foram atendidos pelo Serviço de Psicologia e Orientação alunos dos diferentes níveis de escolaridade existentes no agrupamento e com problemáticas distintas e diversificadas.

Neste sentido, e por forma a revelar o trabalho efetuado pelo SPO em parceria com os diferentes serviços e projetos existentes no agrupamento, importa referir que foram acompanhados pelo serviço SPO 92 alunos. Desta forma, foram envolvidos 26 encarregados de educação bem como se estabeleceu contacto e trabalho de equipa com 73 professores.

É igualmente relevante mencionar as intervenções em grupo efetuadas. Neste sentido, iniciaram-se as sessões de Orientação Escolar e Profissional, tendo-se atendido 112 alunos para desenvolvimento deste processo. Também se dinamizaram sessões de grupo com 12 turmas diferentes e relativas a temáticas distintas como se elenca de seguida. Assim sendo, efetuaram-se 3 sessões com o 8ºA no que se refere à gestão comportamental em sala de aula, 4 sessões com o 8ºF, igualmente, ao nível da promoção da gestão comportamental e desenvolvimento social bem como 2 sessões com o 8ºG no âmbito da gestão de conflitos. Com a turma do 8ºC, o SPO participou numa palestra organizada pela turma e referente ao tema da Violência Doméstica, tendo feito parte de um painel de convidados como uma magistrada e um agente de autoridade que exercem a sua atividade e lidam, entre outras, com esta problemática social. Importa também salientar que foi possível, junto das turmas do 10ºG, 11ºL, 11ºM, 11ºO e 11ºN fazer a divulgação do Projeto Be You, presencialmente, em contexto de sala de aula, tendo os docentes colaborado e dispensado tempo letivo para apresentação do mesmo. Devido a constrangimentos temporais, não foi viável efetuar a divulgação do referido projeto nas outras turmas de ensino secundário de forma presencial, tendo sido solicitada a colaboração dos Diretores de Turma para a divulgação do mesmo. Para terminar, é de referir que se efetuaram 2 sessões com as turmas do 10ºM e 10ºN com o objetivo de promover a adaptação e as interações entre os vários elementos do grupo turma bem como se realizou uma sessão com as turmas do 11ºJ e 11ºK para gestão de conflitos, promoção da perspetiva do outro e desenvolvimento de relações interpessoais positivas.